

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XVI • N.º 176 • 20 de Novembro de 2006 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

5 Vieira do Minho

Quartel de Ruivães em questão

Não está a ser pacífico o direito de propriedade do quartel da Secção de Ruivães do Bombeiros Voluntários vieirenses. Os vereadores socialistas ausentaram-se da discussão e votação desta questão na última reunião camarária por entenderem que o edifício é propriedade municipal.

6 S. João do Campo

Cães dizimam rebanho

Tidos, geralmente, como os grandes amigos do homem e... dos rebanhos, em S. João do Campo, Terras de Bouro, corpulentos cães à solta trazem a população assustada. E, há dias, mataram nove inofensivas ovelhas. De que estarão à espera as autoridades concelhias para intervir?

8 Amares

Protecção para mulheres em risco

Em recente candidatura, o Município de Amares, em parceria com outras instituições locais, está a preparar um projecto que visa a protecção e reeducação de mulheres em risco criando, para esse efeito, o Centro de Actividades Ocupacionais - Espaço Mulher.

11 Lobios

Orçamentos dão que falar...

A discussão dos orçamentos municipais retroactivos dos anos de 2001 a 2004, foi bastante acalorada, sobretudo quando à oposição foi negada a leitura do relatório do Conselho de Contas da Galiza, onde se diz constar inúmeras irregularidades apontadas à gestão municipal.

FOGOS

**CIDADELA
ELECTRÓNICA**

Líder em Electrodomésticos

100% PORTUGUESA 100% de BRAGA

Proteja a serra mais linda de Portugal!

**CIDADELA
ELECTRÓNICA**

Loja do Armazém
FROSSOS →

SIGA DIRECÇÃO

Estádio →

Gerês

Pedra Bela

- PENSÃO***
- RESTAURANTE
- ADEGA REGIONAL

SERVIÇO PERSONALIZADO COM REQUINTE

R. Dr. Manuel Gomes de Almeida • Tel. 253 391 571 • 4845 VILA DO GERÊS

BILHETE POSTAL

*N*uma recente entrevista concedida a uma rádio local, um profissional da restauração queixava-se, há dias, do elevado número de restaurantes e cafés existentes no seu concelho, com todas as consequências negativas resultantes da exagerada concorrência nesse sector.

Dizia ele: - De dia para dia, são cada vez mais os restaurantes e cafés entre nós. E se o negócio já está fraco nesses domínios, a concorrência desenfreada acaba por enfraquecer ainda mais a restauração no nosso concelho, já que a oferta, neste caso, ultrapassa largamente a minguada procura.

Estas palavras recentemente proferidas por um agente da restauração de um concelho vizinho, espelham bem a realidade do que se verifica a nível nacional. Em qualquer canto ou esquina, por vezes até em locais sem o mínimo de condições para o efeito, abrem cafés e restaurantes em catadupa, onde a qualidade dos serviços prestados, por vezes, deixa bastante a desejar a vários níveis.

Sabe-se que na origem de tal situação está, muitas vezes, a falta de emprego que leva as pessoas a apostar na restauração, mesmo quando não dispõem da formação necessária para tanto, sem tão pouco se ter efectuado um adequado estudo de um mercado a rebentar, já, pelas costuras e nitidamente saturado com a excessiva oferta.

Sem qualidade e sem condições que um público cada vez mais exigente não dispensa, e, por outro lado, face à carestia da vida, dificilmente poderá ser duradoura a existência desses estabelecimentos. Por isso, muitos deles estão a fechar as portas, com uma rapidez idêntica àquela com que as abriram...

Rui Serrano

Salário Mínimo aumenta

O Salário Mínimo Nacional (SMN) que, presentemente, é de 385,90 euros irá aumentar entre 3,5% e 4% no próximo ano, devendo ficar em cerca de 400 euros.

Mais rigor na limpeza das florestas

O ministro da Agricultura anunciou, recentemente, que a aplicação das coimas pelo não cumprimento das regras de limpeza das florestas vai passar a "ser mais apertada" a partir do próximo dia 1 de Janeiro.

De acordo ainda com o referido governante, os Planos Municipais da Defesa da Floresta Contra os Incêndios deverão ser apresentados até ao final do corrente ano, pelo que a fiscalização irá começar em Janeiro, em conformidade com a legislação já em vigor desde Junho passado.

Jaime Silva reconheceu, na mesma altura, que até agora, "houve a aplicação de algumas coimas, mas, na verdade, não há hábito de limpar-se a floresta há muito tempo. Por isso, houve um período de alguma tolerância para adaptação às novas regras, competindo à GNR a tarefa de fiscalizar.

Cartas ao Director

Amigo Agostinho Moura

*V*enho por este meio enviar-lhe um cheque de pagamento das minhas assinaturas e de alguns familiares meus referentes a 2006 e 2007.

Solicito também a alteração da residência de meu pai, Domingos Dias Pereira, em Cabeceiras de Basto.

Aproveito ainda a oportunidade para lhe enviar os meus parabéns pelas excelentes crónicas que está a publicar sobre as "Figuras Típicas do Gerês", recordando pessoas e vivências de outros tempos.

Votos de boa saúde e um abraço do

César China Pereira - Porto

Breves

Internet. Nos últimos nove anos, registou-se um aumento de 36,4% no número de habitações portuguesas com acesso à Internet, sendo que a mesma já existe em 85% dos lares de classe social mais rica, em 71,1% da classe média alta, em 54,1% da classe média e em 7,5% da classe economicamente mais pobre.

Crédito. O volume de crédito concedido pelos bancos portugueses totalizava, em Agosto passado, 113,5 mil milhões de euros, o que corresponde a cerca de 75,3% do Produto Interno Bruto (PIB) e a uma subida de 937 milhões em relação a Julho último.

Publicidade. Das estações televisivas, a SIC é a que tem a publicidade mais cara, podendo um "spot" comercial de 30 segundos, em horário nobre, custar mais de 31 mil euros, contra os 21 mil euros cobrados pela TVI e os 15 mil euros da RTP1.

Reformados. Os 180 mil reformados que têm um rendimento mensal superior a 596 euros (8.344 euros/ano) irão ver o seu IRS agravado em 2007, dentro do princípio da aproximação gradual desse imposto cobrado aos pensionistas e aos titulares de rendimentos do trabalho dependente.

Hospitais. O Hospital de S. João, no Porto, lidera a lista dos cinco melhores hospitais públicos portugueses num estudo realizado por oito investigadores da Escola Nacional de Saúde Pública, divulgado pela revista "Sábado".

Agricultura. Na sequência da nova Lei orgânica do Ministério da Agricultura, mais de 3.500 funcionários desse departamento irão ser transferidos para o quadro de modalidade especial (ex-"supranumerários").

Solidariedade Social. A arquidiocese de Braga, proprietária de 80% das instituições privadas de solidariedade social existentes na sua área, vai organizar ainda no corrente ano, um fórum dessas instituições para conhecer melhor os problemas sociais que enfrentam e melhorar a sua actividade.

Imigrantes. Desde 2001 que o número dos estrangeiros tem vindo a diminuir em Portugal onde, presentemente, vivem 500 mil cidadãos, representando 4,5% da população. A maioria deles é oriunda do Brasil (66.700), da Ucrânia (65.800) e de Cabo Verde (64.300). Mas o número de ucranianos baixou 98% de 2001 para 2004.

Medicamentos. Até ao final deste ano, mais 44 novas substâncias activas e alguns fármacos já comercializados vão passar a ser vendidos sem receita médica. No total, serão cerca de 400 os medicamentos nessa situação que deixarão também de ser comparticipados.

Pensões. A despesa pública com as pensões vitalícias dos titulares de cargos políticos - cerca de 382 pessoas - irá ultrapassar os 7,6 milhões de euros em 2007. Em média, cada beneficiário recebe por ano 20 mil euros, o que corresponde a uma pensão mensal média de 1666 euros, durante doze meses.

Recenseamento Militar. Todos os cidadãos portugueses do sexo masculino que completam 18 anos de idade no ano de 2007, bem como aqueles que, tendo mais de 18 anos, não tenham ainda ultrapassado os 35 anos e não hajam sido incluídos em recenseamento anterior, são obrigados a apresentar-se ao recenseamento militar durante o próximo mês de Janeiro.

Notas. Numa prova de que os portugueses tratam mal o dinheiro, o Banco de Portugal todos os anos tem de destruir milhões de notas de euro por não terem qualidade para continuar em circulação. Só em 2005 foram destruídas 289 milhões de notas em mau estado de conservação.

Visitas. O orçamento para despesas com as "visitas de Estado e equiparadas" ao estrangeiro ascende este ano a 7,6 milhões de euros. Desse modo, as deslocações do Presidente da República, dos membros do Governo e de Chefes de Estado e governantes estrangeiros a Portugal representam um aumento orçamental de 25% face aos cerca de 6,4 milhões de euros pagos em 2005.

Administração Pública. Todos os organismos da Administração Pública terão de estar preparados para receber, emitir e arquivar facturas electrónicas a partir do próximo dia 1 de Janeiro, embora não seja obrigatório o uso desse tipo de faturação. Ao todo, estão abrangidas as secretarias gerais de todos os ministérios, à excepção do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Orçamento. O Orçamento de Estado para 2007 foi aprovado na generalidade apenas com os votos da maioria socialista e com a oposição parlamentar unânime no voto contra. O OE será discutido na especialidade a 29 e 30 do corrente.

Modernização. No âmbito da modernização do Estado, uma das batalhas deste Governo, foram recentemente extintos 22 organismos e serviços da Administração Central e fundidos outros 111. Em compensação, foram criados 43 novos, de raiz ou com o objectivo de absorver competências dos extintos. Entretanto, foram já publicadas as novas leis orgânicas de 14 ministérios, envolvendo cerca de 540 mil pessoas.

Subsídios. São mais de 283 mil os agricultores portugueses que estão a receber subsídios no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC), com valores que oscilam entre os 6,6 milhões de euros e os 65 céntimos.

Acidentes. Nos primeiros 6 meses deste ano, registaram-se, em Portugal, 13.970 acidentes ocorridos em casa, no local de trabalho ou na rua, que correspondem a uma média de 2328 acidentes por mês, 77 por dia ou três por hora.

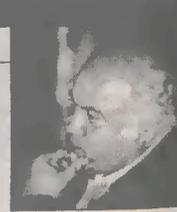
Desenvolvimento. Portugal ocupa o 28.º lugar do índice mundial de desenvolvimento humano, elaborado pelo Programa das Nações para o Desenvolvimento Humano. A Noruega lidera, neste sector a lista de 177 países, ficando Portugal atrás de todos os países que faziam parte da União Europeia dos 15 e também da Eslovénia.

Juventude. A partir de Dezembro próximo, os jovens entre os 12 e os 30 anos vão ter acesso a um cartão que lhes permitirá ficar alojados em Pousadas da Juventude e deslocarem-se nos comboios da CP a preços atractivos. O cartão Intra-Rail Xcape custa 49 euros com Cartão Jovem (CJ) ou 55 euros sem CJ e pode ser usado em viagens de comboio durante 3 dias, com uma estadia de duas noites em Pousadas da Juventude.

EDITORIAL

AGOSTINHO MOURA

Mais vale prevenir...



Quem limpa as florestas?

Poderá, à primeira vista, estranhar-se que, em período normalmente calmo para esse sector e num Outono particularmente húmido, com índices de pluviosidade a pedir meças com os de outros tempos, se aborde, agora, a temática dos fogos florestais.

Contudo, e partindo do princípio de que, tal como um alto responsável frisava há dias, os portugueses deverão preocupar-se mais com a prevenção do que com o combate aos fogos, julgamos não ser despicienda essa abordagem, logo para mais pouco tempo após se ter efectuado o balanço anual da impropriamente chamada época de incêndios.

Ao contrário do que se pretendeu fazer crer, entendemos não haver razões plausíveis para se embandeirar em arco pelo facto de, neste ano prestes a findar, se ter registado uma redução de 78 por cento na área ardida em todo o país relativamente a 2005, baixando para 72 364 hectares a área total devorada pelas chamas. Certamente que, para tanto, terão contribuído uma maior cooperação institucional entre os diversos agentes envolvidos e a crescente profissionalização dos serviços municipais, da GNR e dos bombeiros sapadores e voluntários, sem esquecer também um maior reforço, ainda que insuficiente, dos meios aéreos. Mas, sem pretendermos representar o papel de "advogado do diabo", não se podem nem devem esquecer os largos milhares de hectares de floresta ardida nos últimos anos, que reduziu substancialmente o nosso até então riquíssimo coberto vegetal. E, como diria La Palisse, "o que já ardeu, ardido está"...

Mais do que fazer conjecturas no papel, com planos de intenções e previsões discutíveis como aqueles que, recentemente, anunciou o ministro da Agricultura ao apontar para a "redução, até 2012, em 100 mil hectares da área florestal ardida de modo a que em 2018 os incêndios atinjam, em todo o país, apenas 25 mil hectares", há que, desde já, se apostar fortemente, e tal como acentuou o Presidente da República na recente visita ao PNPG, "na prevenção e no ordenamento do território a partir de uma convergência de objectivos e preocupações". Com toda a gente envolvida em tão nobre tarefa verdadeiramente unida à volta da mesma causa, sem amuos ou ciúmes, como parece estar a suceder entre o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e os GIPS da GNR...

Por outro lado, se são de saudar, desde agora, o reforço de meios aéreos - seis aviões -, mais elementos da GNR no combate aos incêndios, a criação, já no próximo ano, de comandantes municipais profissionais em cem concelhos e equipas de intervenção permanente nos corpos de bombeiros voluntários, entre outras medidas já divulgadas, não se deve ignorar, uma vez mais, a causa próxima da grande maioria dos fogos florestais que é o tremendo matagal a que se deixou chegar grande parte das nossas florestas, invadidas por toda a espécie de infestantes. E para as limpar, como já se comprovou neste ano, não basta publicar um decreto-lei que, praticamente, ninguém cumpriu. Veremos se, para o ano, conforme está prometido, o será...

admoura@netvisao.pt

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

GERESÃO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamaia Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, João Antunes Pires, José Guimarães Antunes, José Lamaia Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES - Tel./Fax: 253 391 167 - Emails: Direcção - admoura@netvisao.pt; Administração - jornalgeresao@hotmail.com ou jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Cons. Lobato, 38 - Tel.: 253 260 802 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares



PORTE PAGO



A Virgem que se perdeu na Serra do Monte

Por Adelino Domingues

Reza a história que no outeiro de S. Miguel, ao tempo do Conde D. Henrique, se penitenciava um ermitão, com fama de santidade em toda a Galécia e no Condado Portucalense, Lourenço de seu nome. Subindo o atalho da Geira que, desde a Ponte do Porto, serpenteava até à Vila de Santa Marta e, dali, por calçadas, que-lhas e carreiros alcançavam o penhasco do Arcanjo, apareciam penitentes de Braga em busca da perfeição que professava Frei Lourenço. Também dos lados de Santiago, vindos a pé pela Portela do Homem, a caminho de Freitas e da Seara, chegavam os galaicos sedentos de virtude. Frei Lourenço os acolhia com pouco mais que uma pinga de água, amoras selvagens e pão de castanhas ou landras.

O Outeiro de S. Miguel é uma saliência na montanha da Serra do Monte. Com mil metros de altura, contempla o mar em dias de perfeição solar sem direito a neblina. Frei Lourenço perdia-se em penitências, batendo com uma pedra no peito, como fizera S. Jerónimo na Gruta de Belém, mas também descascando os ouriços das castanhas amarelais com os calcanhares, ou arranhando as mãos por espessos silvados de fruto escuro e açucarado. Nem lhe perdoavam os compridos picos dos espinheiros, que tinham recebido da mãe natureza o mandato de alimentar de pericos os chascos e as outras avezinhas soltas na serrania.

Protegeu-se Lourenço com a Regra de S. Bento, assim mantendo a hierarquia com o Arcebispo de Braga. Recolhia-se para orar à ermida do Arcanjo S. Miguel. De joelhos, perante o altar, voltado para Roma, infligia a si próprio os martírios dos antigos soldados de Cristo. Ao romper da aurora, desse lado lhe vinha com o sol o fulgor de tantas virtudes que ia acumulando. Ao entardecer, saindo da ermida, via descer sobre o mar, onde o rio Cávado se perdia, o fogo sagrado. Só essa contemplação lhe acalmava em êxtase tantas paixões. Fazia então ecoar pelas serranias toadas lentas que os pastores escutavam ao despedir-se da Encosta da Roda, juntando as reses a caminho do redil. Copiava, na lembrança, as memórias de S. Bento, acompanhado do seu corvo, ao observar no

céu os milhafres que rodopiavam tecendo-lhe uma larga coroa de santidade.

Por esses tempos anteriores à nacionalidade, vivia em Guimarães, na Corte do Conde D. Henrique, um jovem fidalgo, de estir-

lho se avizinhava do Paço, se Munia o avistava da janela, corria sôfrega a avisar os pajens que um nobre senhor precisava que lhe abrissem os portões e o ajudassem a apear-se do cavalo. Soube D. Paio dos

çada na rainha, a donzela jurou amor eterno ao cavaleiro. Os cochichos das donzelas e os galanteios não correspondidos dos outros cavaleiros valeram a D. Paio o cognome de Amado. Que lhe importava, se tão grande era a sua paixão? Todo o Paço soube, de cabeça baixa, de tantos amores.

Chamado às lides de armas com seu pai, D. Paio conhecia os segredos da Serra do Monte, por onde circulavam os comerciantes mouros à procura do ouro para os palácios das arábias e as mesquitas do sul da Espanha, que os mineiros cristãos estavam dispostos a vender a bom preço. As minas da Serra já tinham pertencido aos sarracenos. Ainda as possuíam se não os tivesse expulso de lá, nos finais do século IX, Vimara Peres. D. Paio decidiu instalar em Braga o seu ninho de amor com D. Munia.

O primogénito apareceu. Chamaram-lhe D. Soeiro. Era, todavia, preciso povoar o reino devastado pelas investidas dos mouros. O amor prometia produzir novos rebentos.

O tempo passava e a paixão ia apresentando os contornos de novo fruto. Nos braços da parteira caiu uma criança maravilhosa, uma menina a que puseram o nome de Ouroana, em recordação de sua avó.

Mas pouco depois as fontes da Bracara Augusta derramaram águas redobradas por lágrimas vertidas pelas donzelas que não esperavam que o doce fruto fosse enlutado pela morte da mãe da menina.

Continua



pe nobre, que lhe jurara fidelidade. Chamava-se ele D. Paio. Companheiro de armas do Conde, defensor de cristãos e terror da mourama, era filho de D. Paio Pais Guterres, fundador do Mosteiro de Tibães.

Nos aposentos de D. Teresa, esposa de D. Henrique e mãe do nosso primeiro rei, circulava uma dama lindíssima, moça companheira da Rainha, com o nome encantado de Munia, filha de D. Mem Martins de Riba Douro e de D. Ouroana Mendes de Sousa. Quando D. Paio fi-

suspiros da moça no colo da Rainha. Esta proporcionou vários serões onde jorraram cantigas de amigo e amor ao lado das pipas despejadas em canecas. Pelos recantos do Paço fizeram-se juras escondidas na penumbra das tochas em vias de se apagarem.

D. Paio era da geração dos Coelho, por parte de Egas Moniz, aquele homem de ferro prestes a oferecer-se à morte por ter empenhado a sua palavra de honra. Também D. Paio jurou a D. Henrique o amor sincero por D. Munia. Abra-

S. Martinho e Orientação animaram Terras de Bouro

Nos dias 10, 11 e 12 de Novembro, realizou-se na Vila de Terras de Bouro a VI Feira-Mostra "S. Martinho nas Terras do Gerês". Com esta iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, pretendeu-se divulgar o artesanato, os produtos agrícolas e a gastronomia da região



Este ano, os stands da VI Feira-Mostra não foram colocados na Praça de Espectáculos, mas regressaram, para satisfação dos comerciantes, ao centro da vila. Com esta localização, Avenida Paulo Marcelino e Paços do Concelho, a Autarquia revelou bom senso e respeitou, principalmente, os interesses da indústria de restauração fundamental para o desenvolvimento do nosso concelho. Este ano, os comerciantes não podem queixar-se, tal como no ano transacto, de verem as caixas registadoras mais magras, apesar de estarem menos stands neste evento.

Com a presença de 600 participantes, no mesmo fim-de-semana, de S. Martinho, teve lugar. Grande Prémio de Orientação em Santa Isabel do Monte. Com esta prova, organizada pelo Clube de Orientação do Minho e pontuável para a Taça de Portugal da Federação Portuguesa de Orientação, pretendeu-se divulgar e dinamizar esta modalidade que ganha cada vez mais participantes.



Para além de se praticar uma actividade física e desportiva, esta prova constituiu-se como uma boa oportunidade para a divulgação do nosso concelho e, em particular, da beleza natural de Santa Isabel do Monte. Esta aldeia, situada num planalto a 900 metros de altitude, vai conservando intactas a maior parte das casas de granito seculares e o ambiente rural característico das antigas aldeias portuguesas.

Bem haja ao Clube de Orientação do Minho por ter escolhido o nosso concelho!

José Guimarães Antunes

Registo

De candeias às avessas como andam, o ministério da Educação avançou com a alteração dos estatutos da carreira docente sem ter chegado a acordo com os sindicatos representativos da classe.

Profundas divergências os dividem: a inclusão de uma prova de acesso à profissão, a criação de duas categorias de professores - os docentes que dão aulas e os titulares, com funções de coordenação- e as oito horas de serviço diário que se pretende atribuir aos profissionais da educação encontram-se entre os principais pontos de uma discórdia de consequências imprevisíveis. Para cúmulo, tudo isto está a suceder num país que, para sair da crise e da cauda da Europa em termos de desenvolvimento, terá que investir fortemente no sector do ensino. Ainda que, segundo os sindicatos, tenha, presentemente, cerca de 40 mil professores sem colocação...

N. V.

rio caldo

Irmandade de S. Bento na direcção da Turel



Na sequência das eleições, para a direcção da Turel/Turismo Cultural e Religioso, realizadas em Setembro, tomaram posse recentemente os novos corpos sociais da Turel/TCR, para o triénio 2006-2009. A sua constituição é a seguinte: Direcção: Presidente - Confraria de N.ª Senhora do Sameiro - representada por Monsenhor Cónego Eduardo de Melo Peixoto; Vice-Presidente - Irmandade de S. Bento da Porta Aberta - representada pelo Eng.º Abílio da Cunha Vilaça; Vice-Presidente - Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha - representada por Manuel Roriz; Suplente - Eng.º Manuel Joaquim Falcão Silva.

Mesa da Assembleia Geral: Presidente - Irmandade de S. Torcato - Dr. José Novais; Vice-Presidente - Confraria do

Bom Jesus do Monte - representada por José Costa Correia; Secretário - Confraria de Nossa Senhora da Abadia - representada pelo Eng.º José António Fernandes de Sá Machado.

Conselho Fiscal: Presidente - Associação Comercial de Braga - representada por Alberto Pereira; 1.º Vogal - Dra. Maria Albertina Ribeiro dos Santos; 2.º Vogal - Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Franqueira - Firmínio Ferreira Campinho.

Entre os objectivos a perseguir pelos novos responsáveis da Turel conta-se a captação de novos públicos à denominada "Rota dos Santuários", para o que se propõe organizar uma rede de "guias turísticos", um trabalho já em curso que prevê uma parceria com as autar-

quias, regiões de turismo e operadores turísticos. Melhorar as condições de recepção dos visitantes e turistas aos santuários e monumentos nacionais é outra preocupação desta cooperativa de turismo cultural e religioso que tem já à disposição dos interessados "guiões" dos santuários de S. Bento da Porta Aberta, Sameiro, Bom Jesus, Penha, Porto d'Ave e Senhora do Carmo (Famalicão).

Rota dos Caminhos Marianos. As II Jornadas Luso-Galaicas de Turismo Cultural e Religioso organizadas pela TUREL, recentemente realizadas em Vila Nova de Famalicão, foram marcadas pela proposta apresentada pelo chefe da edilidade famalicense no sentido de ser criada, no nosso país, a Rota dos Caminhos Marianos.

Segundo o referido autarca, só na região de Entre Douro e Minho existem os santuários de Nossas Senhoras do Sameiro, do Carmo, da Abadia, da Assunção, da Penha e do Alívio e, mais a sul, os da Senhora da Saúde, em Vila Nova de Gaia, da Senhora da Nazaré, da Senhora da Ba-

talha e o de Nossa Senhora de Fátima.

Trata-se, na opinião de Armindo Costa, de um produto turístico cuja dimensão bem "poderia impulsionar a nossa dinâmica colectiva".

Para Monsenhor Eduardo de Melo, presidente da TUREL - Cooperativa de Turismo Religioso e Cultural, esta proposta do autarca famalicense é "um bom desafio", manifestando a sua satisfação por ter no Município de Vila Nova de Famalicão um parceiro disponível para abraçar e apoiar tal ideia.

Nós por cá...

• No passado dia 9 de Outubro, nasceu no lugar de Parada, o menino José Carlos, filho de José Dias Loureiro e de Agostinha Sousa Dias. No dia 10, no lugar de Paredes, nasceu a Ana Sofia, filha de João Manuel Leite Ramalho e de Maria José Carvalho Ribeiro Pacheco.

• Em 4 de Outubro, faleceu no lugar de S. Pedro, o sr. José Bernardino Martins, de 81 anos de idade. E no dia 24, em Barcelos, faleceu o sr. José Maria Ferreira, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia. Que descansem em paz!



Monjas de Cister em S. Bento.

Ainda que pouco divulgadas, encontram-se a viver numa casa pertencente à Irmandade de S. Bento da Porta Aberta duas monjas portuguesas pertencentes à Ordem de Cister, uma ordem religiosa que não tinha em Portugal qualquer elemento, ao que nos informaram, há 172 anos.

A vinda dessas duas religiosas registou-se já há mais de um ano quando, depois de terem vivido em mosteiros cistercienses da Suíça e de Tours, na França, manifestaram o seu desejo de regressarem ao seu país de origem.

A Irmandade de S. Bento, ao tomar conhecimento dessa vontade, proporcionou às duas monjas uma casa nas proximidades do santuário, onde têm uma capela própria e fazem uma vida contemplativa e de oração, colaborando nas actividades do santuário sempre que tal seja necessário.

É intenção destas religiosas, tal como do Superior Ge-

ral dos Cistercienses, criar no nosso país, de novo, uma comunidade própria. Para garantirem a sua subsistência, as monjas dedicam-se à confecção de trabalhos caseiros, tais como bordados, artesanato, compotas, doces e o célebre licor que caracterizou a ordem a que pertencem.

De salientar que a Ordem de Cister ou Cisterciense é uma ordem monástica católica fundada em 1098 por Robert de Molesme, seguindo a regra beneditina, sendo os seus monges conhecidos como *monges brancos* devido à cor do seu hábito. Seria, aliás esta ligação à ordem beneditina (de S. Bento) um dos motivos que levaram a Irmandade de S. Bento a disponibilizar-se para receber estas monjas de Cister.

Para além delas, como é sabido, vivem também junto ao santuário três religiosas da Aliança de Santa Maria, com funções na Casa das Estampas e no serviço religioso do santuário.

José Maria Ferreira

Agradecimento e missa de 7.º dia



Sua família vem por este meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, expressar o seu mais profundo reconhecimento para com todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e carinho aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 24/10/2006, na casa de Saúde S. João de Deus, Barcelos, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que se realizaram na igreja paroquial de Rio Caldo, no passado dia 25/10/2006. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7.º dia.

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda. - Parada - Rio Caldo - Tel. 253391052 - Tlm. 914659474

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais
- Serviços de Reboque/Pronto Socorro e Mudanças

DE: António Neves Pinheiro

RUA N.º 1, 55 - PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL. / FAX: 253 611357 • TELMS.: 966 036 747 / 918 929 459
www.transrodovia.site.vu



**RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO**

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Perdizes com molho de vilão



Ingredientes:

Perdizes, 2; Toucinho, 100g.; Presunto, 30g.; Cebola, 1; Grãos de pimenta, 10; Molho de vilão; Sal. tomate e alface (ou chicória), q. b.

Esvaziam-se as perdizes e cozem-se em água temperada com sal, a cebola, o toucinho, o presunto e a pimenta. Depois de cozidas, escorrem-se do caldo e corta-se cada uma em quatro partes. Dispõem-se numa travessa, cobrem-se com o molho e servem-se frias. Guarnecem-se com rodela de tomate cru e folhinhas de alface ou de chicória.

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 2006 - Agostinho Cerqueira Fernandes (Queluz); José Joaquim Gonçalves Dias (Braga); Maria Eurídice Barbosa Lopes (Póvoa de Varzim); Adérito Maia, José Maria Gonçalves Dias (Terras de Bouro); Bernardina Rosa Pereira, José Albino Dias Loureiro (Gerês).

Ano de 2007 - Delfina Silva (Suíça); José António Ribeiro, Maria Emília Ribeiro (França); Manuel Valentim Pereira Fernandes, Francisco Jesus Martins Machado (Lisboa); Francisco António Pereira Rocha, Eng.º César China Pereira (15 E), Maria Júlia Santos Ribeiro (Porto); Fernando Jesus Fernandes (Amares); Joaquim Dias Oliveira (15 E - Braga); Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); Dr. Francisco Moura (Guimarães); Carlos Alberto Pires Dias (Terras de Bouro); Fernando Costinha Magalhães, Construções Imomaracaibo (Gerês); Domingos Dias Pereira (15 E), Dr. Serafim China Pereira (15 E - Cabeceiras de Basto); António José China Pereira (15 E - Vila Real).

Ano de 2008 - Maria Fernanda Alves Vilas Boas (Queluz); António Óscar Sousa Costa Dias (Sobralinho); Pe. Eduardo Francisco Alves Ribeiro (15 E - Viana do Castelo), Augusto Ribeiro Martins (Coimbra).

Ano de 2009 - José A. Dias (Canadá).

➔ **A ADIV** - Associação Dinamizadora dos Interesses de Vieira do Minho em parceria com a Associação Recreativa e Cultural do Arco de Baulhe está a promover um curso de formação profissional - Formação Inicial de Formadores.

➔ **O Dia do Município** foi comemorado em 15 do corrente, com uma sessão solene nos Paços do Concelho, durante a qual foi apresentado um livro sobre o Património de Vieira do Minho, a cargo do director do "Diário do Minho" e dos jornalistas Francisco Assis e José Carlos Ferreira. Foi assinado ainda um contrato de comodato entre o Município e a Junta de Freguesia de Vieira do Minho.

vieira do minho

Quartel de Ruivães gera polémica



Secção de Ruivães dos BV Vieira do Minho

A retirada dos vereadores do PS da reunião camarária de 3 do corrente, antes da discussão e votação da cedência do direito de propriedade do quartel da Secção de Ruivães dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, de que se fala noutra peça desta edição, mereceu a seguinte justificação que se transcreve na íntegra:

"Os vereadores do PS ausentaram-se da reunião camarária realizada no dia 3 de Novembro, não participando na discussão e votação da proposta apresentada para cedência do direito de propriedade do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho sito na freguesia de Ruivães.

Os vereadores socialistas estranham o facto do negócio ou transacção entre duas entidades autónomas (Junta de Freguesia de Ruivães e Associação ASPOCAGE) esteja presente numa reunião do executivo camarário para merecer ou não uma concordância desta.

Se este executivo reconhece que a ASPOCAGE é a legítima proprietária do terreno e do edifício do quartel dos Bombeiros Voluntários, então não deve este assunto sequer ser discutido na reunião da Câmara Municipal, tendo a Associação e os seus corpos dirigentes a autonomia para decidir em conformidade.

No entanto, - prossegue o comunicado - não é isso que se verifica: o edifício do quartel dos Bombeiros de Ruivães foi construído após a celebração de protocolo assinado pela Câmara Municipal, a Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade e a Rede Eléctrica Nacional em 15 de Julho de 2002. Nesse protocolo, ficou definido que a Câmara Municipal assumia a responsabilidade de elaborar o projecto e promover a construção da obra enquanto que a CCPE contribuía com o valor de 300 mil euros.

Deste modo, os vereadores socialistas referem que resulta claro e evidente que o edifício é propriedade municipal, foi feito concurso público da empreitada, a despesa foi cabimentada, a fiscalização foi da responsabilidade da Câmara Municipal, não podendo a autarquia deixar de retornar, nas devidas instâncias, esta mesma posse. Se o não fizer, a Câmara Municipal está a prejudicar o Município e a deixar delapidar o seu património e os seus bens, situação com a qual não poderemos nunca concordar.

Só depois disto - concluem os referidos vereadores - poderá a Câmara Municipal decidir qual a entidade a quem ceder o edifício do quartel, sendo certo que o mesmo deve servir para actividades dos

Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho - Secção de Ruivães".

Expo-Galaecia. Na sequência de estratégia de promoção turística do concelho, Vieira do Minho participou na Expo-Galaecia que decorreu em Vigo, desde o dia 28 de Outubro até ao dia 1 do mês corrente. Com isso, pretendeu-se dar a conhecer a situação geográfica do concelho e divulgar a excelente oferta que possui ao nível de alojamento, restauração, gastronomia e património.

Mercado da Castanha. De 11 a 13 deste mês, realizou-se na Casa de Lamas, a I edição do Mercado da Castanha, uma iniciativa camarária que visou a promoção, divulgação e comercialização dos produtos típicos do concelho.

A componente da animação não foi esquecida, com folclore, percurso pedestre na Costa dos Castanheiros e o jogo da "Baca", tal como a gastronomia à base da castanha e o magusto tradicional. Houve ainda, no último dia, um colóquio sobre "A castanha - uma dádiva dos deuses", orientado pelo Dr. Jorge Lage.

Revisão do PDM. No auditório municipal, realizou-se no dia 18 do corrente mês, uma sessão pública de esclarecimento sobre a revisão do Plano Director Municipal de Vieira do Minho, durante a qual foi divulgado o ponto da situação dos trabalhos já efectuados e ainda a realizar no âmbito desse projecto fundamental para o desenvolvimento deste concelho.

Magustos-convívios. Mantendo a tradição, o fim-de-semana de 11 e 12 do corrente foi pródigo em magustos-convívios neste concelho, como em Salamonde, Soengas, Rossas e nesta vila, onde o grupo Bicavalaria do Minho, deslocando-se em saudosos Citroen - 2 cavalos, realizou o seu 2.º Magusto-Convívio de S. Martinho, com concentração das viaturas junto aos Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo chefe do executivo municipal. Houve ainda um passeio pelo concelho ("À descoberta da Serra da Cabreira"), almoço-convívio e magusto durante a tarde, com castanhas, vinho e música.

Semana do Idoso agradeceu. "Gostei muito de ter participado na semana do idoso, esteve tudo muito bem". Foi assim que o senhor Barbosa, utente da Santa Casa da Misericórdia se referiu à semana do Idoso promovida pela autarquia de Vieira do Minho, com o apoio das IPSS'S do concelho, de 24 a 31 de Outubro.

"A semana do idoso foi excelente, pela vivência, pela alegria, pelo entusiasmo, e acima de tudo por fazer sentir aos mais idosos que não estão arremados na prateleira" referiu Isabel Calixto, representante do Centro Social de Cantelães, quando questionada acerca destas actividades.

O baile, a ginástica, os cantares ao desafio, as actividades religiosas, a sessão informativa "conselhos para uma alimentação saudável", e o concurso de talentos foram as actividades escolhidas para o programa da Semana do Idoso que primou pela diversidade, de forma a ir de encontro com os gostos dos mais idosos.

Visitas Pastorais. Na igreja de Vieira do Minho, realizou-se no dia 5 do corrente, um encontro de preparação das Visitas Pastorais que, de 2 de Dezembro a 28 de Janeiro, irão realizar-se neste arceprelado, nele participando os Conselhos Paroquiais e agentes da pastoral concelhios, bem como o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, e o seu Bispo Auxiliar, D. António dos Santos, futuro Bispo de Aveiro, em cuja diocese dará entrada no próximo dia 8 de Dezembro.

O calendário das Visitas Pastorais é o seguinte: 2/12, Salamonde, Ruivães e Campos; 3/12, Anjos; 8/12, Tabuaças; 9/12, Anissó e Soutelo; 10/12, Agra; 16/12, Rossas; 17/12, Eira Vedra; 6/01, Louredo e Ventosa; 7/01, Guilhofrei; 13/01, Mosteiro; 14/01, Vieira do Minho, Pinheiro e Vilar-chão; 20/01, Parada de Bouro e Cantelães; 21/01, Caniçada e S. João da Cova; 28/01, Soengas.

Estas visitas serão efectuadas, na sua maioria, pelo Bispo Auxiliar, D. Antonino Dias, à excepção das freguesias do Mosteiro, Vieira do Minho e Cantelães em que serão presididas pelo Arcebispo Primaz de Braga. A encerrar, haverá no dia 4 de Fe-

vereiro, às 15h, um encontro final do prelado da arquidiocese com todos os crismados, na igreja de Vieira do Minho.

Misericórdia aposta no turismo. A Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho está a apostar no turismo rural como meio de angariação de fundos para fins sociais. Para tanto, e com o apoio do programa Leader, recuperou já cinco casas na freguesia de Louredo, assim como montou um programa de produção e venda de artesanato nas suas instalações, criando assim emprego, para além de recuperar, entre nós, a cultura tradicional do linho.

De salientar ainda que a Misericórdia de Vieira do Minho esteve representada na 5.ª edição do "Galisenior, Salón Galego dos Nossos Maiores" que, em 17 e 18 deste mês, se realizou no pavilhão de feiras de Ourense, na Galiza.

Dr. Jorge Dantas. O ex-presidente e actual vereador do Município de Vieira do Minho, Dr. Jorge Abreu Dantas, está a exercer desde o passado dia 18 de Outubro, as funções de Director da Unidade de Protecção Social e Cidadania, no Centro Distrital da Segurança Social de Braga. Felicitando-o, desejamos ao vieirense Dr. Jorge Dantas os maiores êxitos profissionais neste seu novo cargo.

Deliberações da Câmara. A Câmara Municipal de Vieira do Minho, na sua reunião de 3 de Novembro, tomou as seguintes deliberações: aprovar candidatura a habitação social municipal requerida por Manuel José Carvalho, de Berredo, Cantelães; aprovar as obras de beneficiação e conservação da habitação de José Maria Gonçalves, de Portelinha, S. João da Cova, no âmbito do programa Solarh; aprovar a proposta de contrato de comodato a celebrar com a Junta de Freguesia de Vieira do Minho onde é cedida a esta autarquia a parte do edifício onde actualmente funciona a Biblioteca Municipal; aprovar vários pedidos de isenção de transporte escolar.

A cedência do direito de propriedade do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho sito em Ruivães, actualmente registado em nome da Associação "ASPOCAGE" mereceu a

concordância do executivo municipal, com a finalidade exclusiva desse edifício ser afecto à Secção de Ruivães dos B. V. Vieira do Minho, enquanto existir como tal, conforme protocolo a celebrar entre a Junta de Freguesia de Ruivães e a Associação dos BV de Vieira do Minho, comprometendo-se o Município a transferir para a Junta de Freguesia o montante de 20 mil euros destinados à aquisição do terreno, por parte desta Junta, à "ASPOCAGE". No momento da votação, porém, os vereadores socialistas ausentaram-se da sala, justificando tal atitude, pelo que não havendo quorum, esta proposta não foi votada.

Exposição de Pintura. Desde o dia 4 e até ao dia 30 do mês corrente que se encontra patente ao público, no Auditório Municipal, uma exposição de pintura de Paula Azevedo, professora na Escola Secundária desta vila.

Novo Comandante dos Bombeiros. Em virtude de Armando Veiga, por razões pessoais, ter solicitado a sua demissão do cargo de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, aceite pela direcção, desde o dia 27 de Outubro que tais funções passaram a ser exercidas por António Manuel Gonçalves Macedo, a quem desejamos um bom desempenho das suas novas funções.

Hotel. O Município vieirense vai tentar acelerar a revisão do PDM por forma a poder avançar com a construção de um hotel, com cerca de 30 quartos, na sede do concelho, dando assim, resposta a uma carência que se faz sentir.

Turismo Rural. A Associação Comercial de Braga, em parceria com o Município, levou a efeito, no auditório municipal em 17 e 18 deste mês, o Fórum 2006 sobre "Casas de Turismo no espaço rural e desenvolvimento sustentado", em que foram debatidos os painéis "dinâmicas e desenvolvimento do TER", "a difícil sustentação dos projectos de turismo rural", "a moda e as novas exigências de decoração para as casas TER" e "perspectivas de futuro para a oferta TER".

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

s. joão do campo

Cães assassinos dizimam rebanho



Anda justificadamente revoltada a população desta freguesia pela insegurança em que está a viver, de há tempos a esta parte, devido à proliferação, no povoado, de corpulentos cães que vagueiam por tudo quanto é sítio quer de dia, quer de noite, deixando os seus habitantes, designadamente idosos e crianças, seriamente preocupados. E essa preocupação aumenta consideravelmente porque ninguém sabe se tais animais se encontram devidamente licenciados, vacinados e com seguro, constituindo, assim, um perigo evidente para a integridade física e a saúde pública. Com esta particularidade pertinente: nesta freguesia existem, presentemente 22 cães de grande porte e 38 de raça pequena. Uma matilha considerável face à pequenez da povoação.

Apesar de já não ser recente, esta preocupante situação dos cães à solta não mereceu, pelos vistos, qualquer diligência preventiva da parte das autoridades competentes, desde a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal à própria GNR de Terras de Bouro e Delegação de Saúde. E o que, fundadamente, se vinha a recear, acabou por acontecer pelas 8 h. do passado dia 23 de Outubro, quando dois desses cães, tipo "Pastor Alemão", atacaram

ferozmente um rebanho de onze ovelhas que pastavam, inofensivamente, numas terras de cultivo do seu proprietário, sr. António Pires de Freitas, das quais mataram nove, apenas escapando duas, ain-



da que gravemente feridas, causando-lhe um prejuízo da ordem dos 2 mil e quinhentos euros.

Com toda a legitimidade, poderá questionar-se a quem exigir responsabilidades: aos donos desses cães criminosa-mente à solta ou às autoridades que deveriam, atempadamente, intervir para que situações lamentáveis como esta não viessem a suceder? E se em vez das inofensivas ovelhas, tais cães tivessem atacado uma criança ou adulto, como seria? Será com esta manifesta falta de segurança que se regista, actualmente, entre nós que se deseja atrair a esta freguesia os turistas,

para quem se lhes abriu, até, e bem recentemente, uma "Porta" do único Parque Nacional português?

Ouvido pela nossa reportagem, António Freitas estava compreensivelmente revoltado não só pelo prejuízo sofrido, como pelas circunstâncias que o provocaram: - *Quando deparei com o horrível espectáculo das nove ovelhas mortas, algumas já parcialmente devoradas, e duas a sangrar abundantemente, senti uma dor e tristeza enormes, pois eram animais muito dóceis e meigos, como as pessoas cá da terra reconheciam. Custou-me muito ter de enterrar as abatidas por esses cães de donos pouco responsáveis, pois quem deixa à solta animais dessa corpulência nem*

pensa que eles poderão até matar pessoas".

Mostrando-se inconformado com o revés sofrido, António Pires de Freitas tinha no seu pequeno rebanho, além de uma fonte de receita limitada, uma maneira muito prática de, através da pastagem consumida pelas ovelhas no dia-a-dia, "fazer uma limpeza ecológica nos meus terrenos, sem recorrer a herbicidas ou a outros métodos prejudiciais à natureza". Por isso, disparou em várias direcções: - *De quem será a responsabilidade desta insegurança: da Câmara Municipal, da GNR ou da Junta de Freguesia? Quantos cães temos no Campo do Gerês sem vacina, sem licença, sem seguro e sem estar presos? Acaso as nossas autoridades concelhias desconhecem que, nesta freguesia, há pessoas que têm de fazer um desvio em certos caminhos porque têm medo dos cães de certas pessoas sem vergonha e sem respeito pelos outros que querem viver em paz? Nesta freguesia existem 22 cães grandes, que a todo o momento, por andarem mui-*

tos deles à solta, podem fazer mal a alguém, além de 38 cães pequenos, o que dá um total de 60 cães!

Arrematação de arvoredo. No Salão Nobre dos Paços do Concelho de Terras de Bouro, irá efectuar-se, no próximo dia 27 do corrente, pelas 15h., uma arrematação em haste pública de um lote de arvoredo - pinheiro bravo - sito nesta freguesia, sendo a base de licitação total para as 130 árvores com 57,39 de volume, da ordem dos 2 mil euros.

Os eventuais interessados poderão obter informações mais detalhadas no Município de Terras de Bouro, nas horas normais de expediente.

Rectificação. Do Prof. António Fernandes recebemos o seguinte pedido de rectificação: "Em notícia publicada na vossa edição de 20 de Outubro de 2006 (Pág. 6 - "Ping-Pong prolongado"), afirmou-se: "o recurso a aulas de compensação com outros professores que não os identificados" até ao final do ano lectivo, segundo ele. Como tal não se terá verificado, a aluna não frequentou as referidas disciplinas, tendo-lhe sido marcadas faltas ao longo do ano".

Esta afirmação não corresponde à verdade, já que as referidas aulas foram implementadas, recorrendo ao desdobramento do horário de dois outros docentes (um de Informática e outro de Educação Visual) de forma a permitir que a aluna assistisse às aulas e recuperasse da ausência às actividades lectivas, de Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação Visual e Área do Projecto como previa a orientação do Tribunal de Menores de Braga".

Novas regras no subsídio de desemprego

As novas regras do subsídio de desemprego entram em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano, mas os artigos relacionados com a cessação do contrato de trabalho por acordo já está em vigor desde o dia 4 do corrente mês.

As novas regras introduzem mais precisão da involuntariedade. O decreto-lei que estabelece o regime jurídico de protecção social da eventualidade de desemprego dos trabalhadores por conta de outrem, introduz maior rigor na caracterização da involuntariedade do desemprego para reconhecimento do direito à prestação social.

Neste sentido, é considerado desemprego involuntário sempre que a cessação do contrato decorra da iniciativa do empregador, caducidade do contrato não determinada por atribuição da pensão, resolução com justa causa por iniciativa do trabalhador e acordo de revogação celebrado nos termos definidos no presente decreto-lei. Ou seja: as situações de cessação do contrato de trabalho por acordo que se integrem num processo de redução de efectivos, quer por motivo de reestruturação, viabilização ou recuperação da empresa, quer ainda por a empresa se encontrar em situação económica difícil, independentemente da sua dimensão.

De acordo com o decreto-lei as cessações do contrato de trabalho por acordo verificadas anteriormente à data prevista no número anterior não relevam para efeitos de preenchimento dos limites do número de trabalhadores para a atribuição do subsídio.

Limitar o número de trabalhadores com acesso ao subsídio de desemprego, no caso das rescisões por mútuo acordo, foi uma das bandeiras do Governo por considerar que "a protecção social não deve continuar a suportar os custos destas situações".

Segundo as novas regras, nas empresas que empreguem até 250 trabalhadores são consideradas as cessações de contrato de trabalho até três trabalhadores, inclusive, ou até 25% do quadro de pessoal em cada triénio.

As empresas que empreguem mais de 250 trabalhadores são consideradas as cessações do contrato de trabalho até 62 trabalhadores, inclusive, ou até 20% do quadro de pessoal, com um limite máximo de 80 trabalhadores.

Entretanto, a partir do sexto mês, o trabalhador já não pode recusar a oferta de emprego se a mesma tiver um valor remuneratório ilíquido igual ao subsídio acrescido de 10%. Os beneficiários do subsídio passam a ter que se apresentar quinzenalmente nos centros de emprego, nomeadamente para acções de controlo, acompanhamento e ofertas de emprego, acções de formação ou trabalho social ou para efeitos de aceitação de oferta de emprego.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

➔ O Professor José Hermano Saraiva deslocou-se, no dia 17 do corrente, a este concelho, a fim de proceder à gravação de uma intervenção sobre Terras de Bouro, a publicar brevemente no seu programa televisivo "A Alma e a Gente".

➔ Os jardins de infância do concelho vão ser dotados com as novas tecnologias em informática e Internet no âmbito de uma candidatura do montante dos 10.500 euros, a implementar em Fevereiro próximo.

terras de bouro

Geminação projecta concelho



No âmbito do projecto de geminação com a vila francesa de Saint Arnoult-en-Yvelines, deslocou-se àquela localidade da região de Paris, de 2 a 5 do corrente, uma delegação de terrabourenses, liderada pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro.

Esta geminação, iniciada em 2004, teve em vista a criação de condições de aproximação de dois povos e de duas culturas dentro do espírito de aprofundamento do ideal europeu e de projectar o concelho de Terras de Bouro/

Gerês no exterior, promovendo-o turisticamente.

A recente visita foi aproveitada para se estudar formas mais concretas de cooperação, designadamente no campo cultural e pedagógico, na procura de estágios profissionais e de parceria para a participação de Terras de Bouro em eventos susceptíveis de promoção turística na região de Paris.

A comitiva terrabourense, durante a sua estadia em terras francesas, foi sempre acompanhada pela Maire de

Saint Arnoult-en-Yvelines, Madame Poussinau, bem como pela presidente da comissão de geminação, Madame Colette Bumilier, registando-se a presença, na cerimónia oficial, do representante local do Consulado de Portugal.

Para o próximo ano, estão previstas, entre outras actividades, deslocações de jovens de ambos os países e um curso de gastronomia destinado aos hoteleiros de Terras de Bouro e aos seus congéneres franceses.

Águas do Ave. Em cerimónia realizada no dia 17 do corrente, na Pousada de Sta. Marinha, em Guimarães, presidida pelo ministro do Ambiente, o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro assinou o protocolo de adesão deste concelho ao sistema multimunicipal de saneamento básico "Águas do Ave".

Expo-Galaecia. O concelho de Terras de Bouro esteve presente na Expo-Galaecia - IX Salón de Turismo, Gastronomía Y Artesanía que decor-

reu em Vigo entre 28 de Outubro e 1 de Novembro.

Com isto, pretendeu-se incentivar os hoteleiros e os agentes económicos do concelho a apostarem no turista de proximidade, como é o caso da Galiza, além de divulgar as infra-estruturas aqui existentes, capazes de potenciar a actividade turística, ambiental e cultural.

Assembleia Municipal.

Em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir no dia 24 do corrente, pelas 14,30h, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação da actividade e da situação financeira do Município, ratificação do contrato de adesão do Município à empresa "Águas do Ave" e análise e votação dos Documentos Previsionais para o ano de 2007.

Calidum é notícia.

Proseguindo a sua apreciável actividade editorial, a CALIDUM - Clube de Autores Minhoto-Galaicos, com sede em Terras de Bouro, levou a efeito, no dia 18 do mês corrente, nos Paços do Concelho de Terras de Bouro, a apresentação de um novo livro.

Desta feita, trata-se de um romance intitulado "Um Estranho Jogador", da autoria de João Cavalheiro, de Viana do Castelo, filho de um antigo chefe de Finanças em Terras de Bouro, onde decorre a história ficcionada, sendo a apresentação da obra efectuada pelo Dr. José António Araújo, antigo presidente do Município terrabourense.

Seguiu-se um momento musical proporcionado pela CALIDUM e um Porto de Honra.

Demografia

Nascimentos: Em 3/10, em Covide, Eduardo Gabriel Esteves Adão; em 6/10, em Balança, Inês Pereira Martins; em 8/10, em Cibões, Rodrigo Miguel Rocha Arantes; em 8/10, em Souto, Filipe Antunes Carvalho; em 5/11, em Gondoriz, Maria José Afonso Brito.

Casamento: em 16/10, na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, consorciaram-se Agostinho Manuel Costa Silva, 28 anos, de Valdreu e Ana Cecília Garcia Araújo, 18 anos, de Gondoriz.

Óbitos: em 18/10, em Moimenta, Fernando Soares Sepúlveda, de 71 anos; em Moimenta, em 23/10, José Alber-

tino Teixeira Marques, de 48 anos; em 29/10, em Souto, Alzira Antunes Marques, de 70 anos. Paz às suas almas.

Armazém alagado. Na manhã do dia 22 de Outubro, na Vila de Terras de Bouro, o armazém de um conhecido comerciante de materiais de construção foi alagado, uma vez mais, pelas águas pluviais. Também não escaparam às inundações as garagens e a caixa do elevador no último prédio, Lote 1, da urbanização Sol Nascente.

A intervenção pronta dos Bombeiros possibilitou, com recurso a uma bomba, bombear dezenas de centímetros de água que alagavam o armazém.

O comerciante, munido de um ferro de andaime, tentou em vão desimpedir as caixas da Rua Dr. Domingos Maria da Silva. No local, foi-nos dito que o reduzido diâmetro da tubagem que faz a ligação entre as diversas caixas não permite o desejável escoamento das águas e que este

problema só teria solução quando fossem substituídos os tubos antigos por tubos de maior diâmetro.

Pelo que apurámos a Câmara tem ressarcido este comerciante dos prejuízos causados pelos diversos alagamentos.

A ser verdade que a autarquia foi informada das inundações ocorridas neste armazém e que foi suportando os prejuízos aí causados, é caso para perguntarmos se houve ou não boa administração do erário público? Se tivesse havido da parte da Câmara resposta pronta a este problema não teríamos poupado alguns euros do dinheiro de todos nós?

A autarquia, finalmente, já procedeu à substituição das tubagens. A obra, para não fugir à regra, não está finalizada. Entretanto, os moradores, os comerciantes e os transeuntes da Rua Dr. Domingos Maria da Silva esperam e desesperam pelo remendo no alcatrão.

Deliberações da Câmara. Na sua reunião de 26 de Outubro, o Município de Terras de Bouro deliberou: deferir o pedido de estágio de Anabela da Maia; executar a obra de pavimentação da Rua n.º 5 Chamadoiro/Valdosende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra de reconstrução de muro de suporte do arruamento confinante com o polidesportivo do Assento/Valdosende, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia até ao montante de 2.500 Euros; fornecer materiais para construção da Capela Mortuária na freguesia da Balança, até ao montante de 2.500 Euros; executar a obra da pavimentação de arruamento no interior do lugar da Seara de Cima/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 1.190 Euros + IVA; executar a obra de fornecimento e instalação de resguardo no lugar da Seara de Cima/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia no montante de 1.320 Euros + IVA.

Entretanto, na reunião de 14 do corrente mês, foi deliberado: concordar, por unanimidade, com os valores dos subsídios a atribuir nas visitas de estudo, no caso de serem para fora do Distrito, o valor é de 5,00 Euros e no Distrito, o valor é de 3,00 Euros; atribuir um subsídio de 250,00 Euros ao Centro de Solidariedade Social de Valdosende, para pagamento de despesas com a deslocação a Oliveira de Azeméis, do Grupo Trevo Alegre na sequência do intercâmbio com o Rancho Folclórico da Vila de S. Roque; atribuir um subsídio de 250,00 Euros, à Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Vale do Homem, para despesas realizadas com a festa de final de ano lectivo; executar a obra de substituição de pavimento no interior do lugar de Real/Ribeira, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 1.589,00 Euros + IVA; participar a obra de construção do cemitério da Ribeira, no montante de 24.251,25 Euros + IVA; participar a obra de reconstrução do muro de suporte ao largo do cruzeiro em frente à Igreja de Chorense, em mais 2.500,00 Euros; executar a obra de beneficiação de acesso no lugar de Calvário/Covide, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 1.400,00 + IVA; executar a obra de reconstrução de muro de suporte ao "Caminho de Lamelas" - Aldeia/Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 875,00 Euros + IVA; executar a obra de desabamento de talude/construção de muro de suporte ao C.M. 1243 - Vilar-a-Monte/Valdosende (Muro em alvenaria de granito), por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 1.200,00 Euros; atribuir um subsídio de 15.000,00 Euros, à Fundação Calcedónia, para construção de forno comunitário e anexos; aprovar, por maioria, os Documentos Previsionais para o ano 2007, com a abstenção dos vereadores do Partido Socialista.

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS

amares

➔ **A Associação de Fomento Amarense (AFA) promoveu, em 11 do corrente, um convívio no Monte das Cadeiras, em Seramil, entre a direcção e colaboradores, integrando ainda representantes do Município e da autarquia local.**

GNR: tudo como dantes?

Uma comitiva de trabalho composta pelo Presidente do Município, José Barbosa, pelo Comandante Distrital da GNR e por uma equipa técnica do GEPI, liderada por Eduardo Feio, em representação da Secretaria de Estado da Administração Interna (SEAI), realizou recentemente uma visita de trabalho com o objectivo de avaliar a situação da GNR no concelho de Amares.

O périplo começou pelas actuais instalações, por todos consideradas inaceitáveis pelo seu avançado estado de degradação, tendo-se seguido uma visita ao terreno que a autarquia disponibilizou há mais de 20 anos para a construção de um quartel de raiz, que à luz de um novo conceito de "projectos-tipo" para concelhos com as características de Amares, é considerado de dimensões insuficientes.

Seguidamente, a comitiva visitou duas opções alternativas para instalação: o edifício da COPACA, junto ao Tribunal Judicial, e um espaço comercial adaptado, num novo edifício constituído na rua 25 de Abril.

Relativamente à aquisição do edifício da COPACA, considerada uma solução interessante, pela adequação e até por razões orçamentais, foi garantido que será avaliada pela SEN de forma cuidada, no sentido de se aquilatar a sua viabilidade, sabendo-se, no entanto, que a concretizar-se terá um timing de execução de 3 a 4 anos. Este é um período de tempo que é considerado, pelo Comando Distrital, impraticável, pelo que este manifestou intenção de assegurar por si só a instalação provisória na Rua 25 de Abril.

Todavia, por todas as partes é considerada prioritária a continuação da defesa da construção de um Quartel de raiz.

No entanto, o anúncio para breve, da vinda a Amares do director nacional da GNR faz pressupor que algo de novo esse responsável poderá vir transmitir quanto à situação das instalações actuais, a pedirem urgente intervenção.

Em declarações prestadas à comunicação social, o presidente da autarquia amarense, José Barbosa, mostrou-se esperançado em que o director nacional "traga uma solução definitiva para o quartel da GNR em Amares", embora tenha lamentado que "todo este processo se esteja a prolongar e não estejam a ser feitos esforços para que a GNR não

passee mais um Inverno naquele local".

Ainda segundo José Barbosa, esta questão, bem conhecida do Gabinete de Estudos e Planeamento daquela corporação, deveria exigir uma "maior atenção, porque não basta estar em Lisboa a dizer que se está preocupado e, depois, não se agir".

Mulheres em risco. O Município de Amares candidatou ao Programa AIDS/SIDA do Alto Comissariado de Saúde, um projecto designado "Espaço Mulher", que visa a protecção de mulheres em risco.

O projecto consiste na criação de um espaço, o Centro de Actividades Ocupacionais - Espaço Mulher, para reeducar essas mulheres e permitir que elas tenham acesso a informação e serviços que de outra forma não conseguiriam ter.

O público-alvo são as mulheres em risco (mulheres maltratadas vítimas de violência doméstica, alcoolismo, défice ao nível de competências sociais e relacionamento interpessoal) e mães adolescentes, que não possuem, ainda, competências que lhes permitam serem mães.

As mulheres em risco que têm problemas de saúde como alcoolismo, maus tratos e agressões, serão devidamente acompanhadas por médicos e enfermeiros do Centro de Saúde de Amares, parceiro de candidatura, que darão apoio no Centro, de 15 em 15 dias e/ou sempre que se justifique.

As temáticas de promoção de saúde e prevenção da doença, nomeadamente das doenças sexualmente transmissíveis - VIH, Hepatite, etc., também serão fortemente trabalhadas.

Além do Centro de Saúde de Amares, o Município conta, também, com as parcerias do CDRC Amarense e da Escola Profissional Amar Terra Verde - Pólo de Amares, com vista à execução do plano elaborado neste projecto. O orçamento global da candidatura ronda os 61.000,00 Euros.

Banda em destaque. A Banda Filarmónica de Amares obteve, recentemente, um honroso 2.º prémio no VII Festival Internacional de Bandas de Concerto realizado em Malgrat de Mar, em Barcelona.

Participado por 23 bandas representativas de Espanha, Itália, Suíça, Alemanha e Suécia, a Banda de Amares, que representou Portugal no cer-

tame, viu ainda a sua flautista Paula Soares ser condecorada com o prémio de Melhor Instrumentista do Festival.

O júri atribuiu o 1.º lugar à banda anfitriã (L'Agrupacion Musical de Linhares) e o 3.º à "Musikgesell Schaft Rechetobel", da Suíça.

Em resultado do prestígio capitalizado com este prémio, a Banda Filarmónica de Amares recebeu já alguns convites para actuar no estrangeiro, tendo já asseguradas presenças num encontro anual de bandas filarmónicas em Chicago (USA) e em concertos e concursos a realizar na Itália, Sardenha, Sierra e Roma.

Centro de Saúde. O novo Centro de Saúde de Amares, cujas instalações já estão construídas, irá ser dotado com um parque de estacionamento com capacidade para 42 viaturas, cuja 1.ª fase da obra já se iniciou. A 2.ª fase, a lançar posteriormente, incluirá a pavimentação definitiva em tapete, além da arborização e ajardinamento.



Progredir Amares em acção. No dia 8 de Novembro, o ELP - Jovem, acção do projecto Progredir Amares, promoveu mais uma iniciativa junto da comunidade jovem/estudantil da Escola Secundária local.

Dando seguimento ao seu plano de acção, neste novo ciclo tem sido preparada uma actividade que consiste na exibição de um filme temático para um grupo de jovens, seguindo-se um debate acerca do tema dos consumos (álcool, drogas, tabaco e medicação).

Através desta atitude, pretende-se aferir conhecimentos prévios acerca da temática dos consumos; expor conceitos acerca das dependências tóxicas; debater a temática com o intuito de exteriorização de opiniões juvenis além de despertar interesse nos jovens por problemáticas actuais e a que estão directamente afectos.

Aliás, Novembro será um mês com interessantes iniciativas, onde se destaca uma

sessão sobre Fenómenos de Influência Grupal.

IV Jornadas de Emergência. "Gripes e Pandemias" foi o tema das IV Jornadas de Emergência recentemente organizadas pela Cruz Vermelha de Amares.

O primeiro dia foi dirigido para a população do concelho. "Gripes e Pandemias" foi a temática da sessão de esclarecimento que se realizou no Auditório do Município de Amares, e contou com a presença da Enfermeira Susana Freitas (Especialista em Saúde Comunitária) e do Dr. João Cunha (Pneumologista no Hospital de São Marcos Braga).

A temática apresentada possibilitou o esclarecimento de algumas dúvidas tais como a distinção entre constipações e gripes e sobre a vacinação contra a gripe. A gripe das aves (H5N1) e a possibilidade de uma eventual Pandemia foi outro dos temas abordados.

O segundo dia, começou com um rastreio aos diabetes e hipo/hipertensão arterial diri-

gido para a população do concelho nas freguesias de Amares, Goães, Rendufe e Fiscal. Neste rastreio foram atendidas cerca de uma centena e meia de pessoas, das quais uma foi transportada a uma unidade hospitalar por apresentar uma hipertensão aliada a uma hiperglicémia e outras três foram aconselhadas a dirigir-se em curto espaço de tempo a uma unidade hospitalar.

À tarde a temática foi "Gripes e Pandemias", mas dirigida para um público específico. Desta forma, a palestra realizada no auditório do Município de Amares recebeu os técnicos de saúde que se apresentaram dispostos a aprofundar os seus conhecimentos nesta área e ao mesmo tempo adquirir os conhecimentos necessários para actuar numa eventual Pandemia.

Entretanto, o mau tempo não permitiu a realização de um passeio de bicicleta pelo concelho, previsto para o encerramento destas jornadas.

"Geresão" n.º 176 de 20 de Novembro de 2006

Cartório Notarial de terras de Bouro JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 36-C, de folhas 10 a folhas 12, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e seis de Outubro, findo, na qual **MARIA CUSTÓDIA LOBO CARVALHEIRO**, contribuinte fiscal número 182 271 323 e marido **CASIMIRO GONÇALVES CARVALHEIRO**, contribuinte fiscal número 182 271 315, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro e residentes na Avenida Dr. Paulo Marcelino, Edifício Rio Homem, freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro, se declararam donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na mencionada freguesia de Cibões:

Número um - Prédio Rústico, composto por "PASTAGEM", sito no lugar de Searinha Pequena a confrontar do norte com António Gonçalves Lages e outro, do sul e nascente com Joaquim Gonçalves Lages e outro e do poente com Flor Purificação Gonçalves Coelho, inscrito na matriz sob o artigo 1.512, na proporção de 1/2 a favor de Maria da Glória Gonçalves Cancela e 1/2 a favor da justificante mulher, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 2,29 euros e para efeitos de IMT de 4,51 euros e o valor declarado de cem euros;

Número dois - Prédio Rústico, composto por "PASTAGEM", sito no lugar do Campo da Searinha, a confrontar do norte com António José Gonçalves Cancela e outro, do sul com José Pereira Silva, do nascente com Purificação Gonçalves Coelho e do poente com Maria Glória Gonçalves Cancela, inscrito na matriz sob o artigo 1.515, na proporção de 1/3 a favor de Maria da Glória Gonçalves Cancela, 1/3 a favor da justificante mulher e 1/3 a favor da cabeça de casal da herança de Custódia de Jesus Lobo Carvalho, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 2,99 euros e para efeitos de IMT de 5,89 euros e o valor declarado de cem euros;

Número três - Prédio Rústico, composto por "PASTAGEM", sito no lugar do Campo da Searinha, a confrontar do norte com Maria da Glória Gonçalves Cancela e outros, do sul com António Gonçalves Lages, do nascente com Flor Purificação Gonçalves Coelho e do poente com José Pereira Silva, inscrito na matriz sob o artigo 1.516, na proporção de 1/2 a favor de Maria da Glória Gonçalves Cancela, 1/2 favor da justificante mulher, com a área de três mil cento e sessenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 12,67 euros e para efeitos de IMT de 24,96 euros e o valor declarado de cem euros;

Número quatro - Prédio Rústico, composto por "CULTURA ARVENSE DE SEQUEIRO", sito no lugar do Campo de Bigide, a confrontar do norte com Maria da Conceição Gonçalves Neves e outros, do sul com Amaro Pereira Dias, do nascente com Maria da Conceição Gonçalves Neves e do poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1.960, na proporção de 1/2 a favor de Maria da Glória Gonçalves Cancela, 1/4 a favor da justificante mulher e 1/4 a favor da cabeça de casal da herança de Custódia de Jesus Lobo Carvalho, com a área de dois mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 35,81 euros e para efeitos de IMT de 70,55 euros e o valor declarado de cem euros.

Nenhum dos prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que a posse dos referidos prédios, há mais de vinte anos, por compra meramente verbal feita a Ermelinda Gonçalves Carvalho e marido José Gonçalves Pais, conduziu à sua aquisição por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 07 de Novembro de 2006.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

TOTALMENTE REMODELADO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

➔ **Artur Varatojo**, conhecida figura televisiva da área da criminologia e habitual frequentador das Termas do Gerês, faleceu no passado dia 29 de Outubro, em Lisboa, aos 80 anos de idade, vítima de doença prolongada. Paz à sua alma.

➔ **A tertúlia da Matança do Porco** reuniu, uma vez mais, nesta vila, de 1 a 5 do corrente, dando cumprimento ao seu ritual gastronómico e cultural, com incursões aos pontos turísticos da Serra do Gerês e arredores.

O Sarau...

Estávamos no início da década de 20, em pleno Verão, nas Termas do Gerês, quando elas ferviam de actividades várias, dos aquistas e dos visitantes. Embora muitos deles ali fossem para tratar dos problemas que afectavam o seu estado físico e o seu viver, era possível conviver, brincar, arranjar maneiras várias das tais pessoas se divertirem, ocupando o tempo de um modo alegre e saudável. E naquela altura, um grupo de senhoras andava muito atarefado, a organizar uma festa, um Brilhante Sarau, que se ia realizar no salão de um dos hotéis dessa estância, onde os artistas iam ser as pessoas que ali se encontravam em tratamento ou a viver.

Era tremenda a sua tarefa. Procuravam quem cantasse bem, do fado às melodias clássicas, quem soubesse declamar poesia, quem conseguisse entreter uma vasta audiência como contador de histórias ou de anedotas, quem tivesse artes divinatórias ou de magia, quem realizasse alguns truques de puro ilusionismo. Foram feitos cartazes, que foram espalhados pelos mais di-

versos locais, graças à simpatia dos lojistas, das Termas, dos Hotéis e Pensões.

E os voluntários foram muitos, porque a receita revertia para um fim de beneficência, o que era um apelo atractivo ao coração de cada um. Mas, um deles causou alguns problemas às ditas senhoras.



Hall do extinto Hotel Moderno

Porque se tratava de um senhor de certa idade, de aspecto humilde e muito modesto, que falava um português muito popular, com muitos erros e palavras mal pronunciadas. Senhor esse que queria dizer uma Poesia.

E as senhoras, entre elas,

diziam: "Vai ser um horror!!!", "Nós não o devíamos aceitar", "E depois? Vão dizer que nós somos umas vaidosas, e que desprezamos o povo!", "Coitado do senhor... Também quer colaborar...", "Mas ele vai estragar o nosso Sarau!!!". Mas acabaram por aceitar a sua oferta, embora

temendo que ele viesse a ser o fiasco da festa.

Finalmente, o grande dia chegou. Perante uma assistência numerosa, interessada e entusiasmada, os candidatos a artistas foram desfilar. Uma senhora disse "A Balada da Neve" do Augusto Gil;

outra cantou uma canção que então todo o mundo trauteava, porque era o grande êxito do momento, uma jovem sentando-se no piano, tocou uma Valsa de Chopin, outra cantou uma área da ópera "Boémia", porque andava a estudar piano e canto no Porto; um jovem entreteve a assistência com uns truques feitos com cartas, que manipulava com alguma facilidade; até que chegou o momento do tal senhor de idade actuar.

Ele apareceu com o seu fato domingueiro, com uma bengala nas mãos, mas com um ar muito aflito e algo atarantado. Foi recebido com algumas palmas de circunstância, olhou algo apavorado para tanta assistência, e depois de tremer um pouco e limpar o suor que lhe escorria com abundância para os olhos, ergueu a bengala, qual arma de guerra, e disse numa voz pouco segura: "A Vungalha". Uma gargalhada correu pela assistência, o que o fez tremer e suar um pouco mais. Mas incentivado por alguém que estava junto de si, encheu o peito de ar e disse; "A Bengalha". Uma gargalhada mais forte soou. E ele, procurando cumprir a sua missão insistiu: "A Vungalha". A risota tornou-se geral. E ele, ali sozinho ante aquela assistência voltou à carga, já algo irritado: "A Vergalha". E vendo que os risos aumentavam, atirou com força a bengala ao chão e gritou furioso enquanto saía do estrado que servia de palco: "O Caralho!"

Valeu ao Hotel ele ter uma construção robusta, porque de outro modo ele teria vindo abaixo com a intensa gargalhada e estrondosa ovação que então se faziam ouvir.

E durante vários dias, esse sarau e essa actuação, foram o tema de todas as conversas que houve no Gerês. Porque tal actuação foi o grande êxito daquele maravilhoso sarau.

Carlos Teles Gomes

Turismo Sustentável. Promovidas pela Europarc (Espanha), PNPG, Adere-PG e Parque Natural do Xurês, irão decorrer nas vilas do Gerês e de Lobios, nos dias 23 e 24 do corrente, as II Jornadas da Rede Ibérica da Carta Europeia de Turismo Sustentável.

No primeiro dia, os trabalhos decorrerão no Gerês, com a sessão plenária às 9h, seguindo-se a constituição dos grupos de trabalho e sessões durante o dia, as quais prosseguirão, no dia seguinte, em Lobios, onde haverá o encerramento das Jornadas e almoço.

gerês

OS NOSSOS REPAROS...

1 - Placa centenária ameaça perigo



Colocada, há mais de 100 anos, a homenagear o grande benefício desta estância termal que foi o Comendador Manuel Francisco da Costa, esta placa que, em termos de toponímia, "baptizou" a primeira avenida geresiana, encontra-se há alguns meses a ameaçar queda iminente, já que apenas tem os dois parafusos da parte inferior a segurá-la.

Para além do perigo de poder cair em cima de um dos muitos transeuntes que por baixo dela passam diariamente, há a recear também a deterioração desta "preciosidade" da história geresiana, construída ainda em esmalte. Por se tratar de um bem público instalado em edifício privado (balneário de 1.ª classe), aqui deixamos o alerta para a sua reparação imediata pelos serviços camarários. Afinal, são apenas 4 parafusos - a contar com a substituição dos que ainda a seguram... - que são necessários...

2 - "Vala comum"?



Apesar de ser uma necessidade premente, a ampliação do nosso cemitério não se sabe quando irá arrancar. O Município, sempre que questionado sobre esta questão, tira "a água do capote" dizendo que a Junta de Freguesia está à espera de verba para avançar. E como esta não tem, ao que sabemos, nenhuma "varinha de condão", o espectáculo degradante que a gravura anexa documenta junto à entrada do cemitério, com aquelas escavações interrompidas logo que as eleições se consumaram, parece estar lá para "lavar e durar". Daí que certas "más línguas" já vão dizendo que, em vez da ampliação, iremos ter uma "vala comum"... E indícios disso não faltam, convenhamos...

3 - "Capelas imperfeitas"?



As obras da dita variante entre a Assureira e o Zanganho - de lamentar que não tivessem, já agora, chegado à Batoca... - ainda não estão concluídas, em termos dos resguardos indispensáveis, atendendo a ser uma alternativa ao trânsito pelo centro desta vila.

Se, nalguns pontos mais perigosos já foram colocados alguns resguardos que supomos provisórios dada a pouca segurança que eles oferecem, noutros, como desde a cascata ao cemitério, até há poucos dias, nada existe.

Será que vamos ter aqui uma réplica das célebres "capelas imperfeitas" do Mosteiro da Batalha, assim chamadas e conhecidas historicamente pelo facto de nunca mais terem sido concluídas? Oxalá que não!

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,



Telefones:

Oficina 253 992 530

LUGAR DAS LEVEGADAS
FIGUEIREDO

vilar da veiga

➔ A Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, após a conclusão do saneamento básico na Chã da Ermida, irá proceder a idêntica obra no Videiro. Na Ermida e na Escusilha serão construídos, ainda no presente ano, alguns muros destruídos pelo mau tempo.

Miguel Pedrês ou "36 ovos"?



A nossa terra, como muitas outras, possui as suas figuras de referência, as quais, por qualquer motivo, irão ficar para sempre registadas no imenso livro da sua memória colectiva.

Gente da nossa gente, para quem, enquanto as forças lhe permitiram, o trabalho incessante foi o garante do "pão nosso de cada dia", boa parte dela, vergada pelo peso dos anos, encontra-se já no ocaso da vida. Mas, apesar da doença ou da idade avançada, não desistem de remar contra a maré, apegados como estão a esse dom precioso inestimável que é a existência humana.

O Domingos José Pereira, vulgarmente mais conhecido entre nós por Miguel de Ponte de Lima ou Miguel Pedrês ou ainda "36 ovos" é uma dessas figuras castiças que, só pela variedade das alcunhas com que o baptizaram, deixa antever uma maneira muito própria de ser e de estar na vida, caindo assim, no goito das pessoas.

Antes de mais, apresentemo-lo: embora natural do Vilar da Veiga, onde nasceu há 83 anos, chamam-lhe Miguel de Ponte de Lima pelo facto de seu pai, José Maria Pereira, guarda fiscal na Ermida, ser oriundo daquela progressiva vila minhota. Outros preferem denominá-lo por Miguel Pedrês porque, ao que nos disse o próprio, em novo tinha um cabelo alourado e umas sardas na cara. Sendo o seu nome próprio Domingos, o facto de ser afilhado do Miguel Carreira levou as pessoas a tratá-lo pelo nome do seu padrinho de baptismo. Mas o seu apelido de guerra, que o há-de marcar para sempre e que ele aceita benignamente, é, sem dúvida, o de "36 ovos"... Ouçamos a explicação que ele mesmo, mais uma vez, nos deu para tão curiosa e invulgar alcunha:

- Essa história teve origem numa aposta que, há mais de 50 anos, fiz no Gerês. Nessa altura, gostava de ir passar as tardes de domingo a jogar dominó na taberna do Hermínio do Salustiano. Numa dessas tardes de Inverno, o Hermínio tinha lá à venda bastantes ovos cozidos e o Bernardino da Florinda, que gostava de se meter comigo, desafiou-me, fazendo-me uma aposta em como eu não era capaz de comer aqueles ovos todos. Eu aceitei a aposta e, a pouco e pouco, lá me amarrei aos ovos, bebendo uma pinga, de vez em quando, para empurrar. Até que ao fim de algum tempo, lá consegui co-

mer as três dúzias de ovos cozidos que o Hermínio lá tinha à venda, ganhando, assim, a aposta. Aquilo constou-se em pouco tempo e à beira da casa do Hermínio, no Fundo do Gerês, juntou-se muita gente para ver como eu estava. E desde aí, passaram a chamar-me "Três dúzias de ovos" ou "36 ovos"...

Outra aposta que guarda ainda na sua memória já enfraquecida é a do polvo. Bebendo uns copos com o Gaspar Meia Légua, disse-lhe em modo de conversa que tinha em casa um polvo deste tamanho, separando bem ambas as mãos, para dar a entender a sua grandeza. O Gaspar, achando exagerado, disse-lhe que o guardasse pois iria, pouco depois a sua casa, para ver se, de facto, correspondia à verdade. Então o nosso Miguel de Ponte de Lima, para ver se não perdia a aposta, foi logo a correr para casa, onde começou a lavar o polvo a toda a pressa e a esticá-lo o mais que podia, para ver se conseguia que ele crescesse, para não perder a aposta...

Bem cedo, como, infelizmente, era normal naqueles tempos, começou a trabalhar nos Serviços Florestais, no cantão da Pedra Beja, sob a orientação do Sr. Fernando Machado, guarda florestal. Um dia, viu lá uma enorme escada de madeira, com 15 degraus, que lhe dava imenso jeito para podar a vinha de enforcado e varejar as oliveiras, no tempo da azeitona. Ao saber do interesse dele, o Sr. Machado acabaria por lhe dar a escada, embora não lhe pudesse resolver o problema do transporte. Mas ele não se incomodou: sentado no selim da sua bicicleta, apoiou um vão dos degraus da escada entre os ombros e pela estrada abaixo, com aquelas curvas apertadas todas, lá veio ele, atravessando o Gerês em pleno Verão nessa acrobática situação, pe-

dindo, insistentemente, aos transeuntes: - *Desviem-se, desviem-se!...* E tal escada ainda hoje existe!

Aventureiro como era, o Miguel Pedrês, tal como a sua dedicada esposa, D. Concei-

ção, antiga funcionária da Pensão da Ponte, ainda não se esqueceram do tremendo susto que apanharam quando ele, em pleno Janeiro, se lembrou de fazer uma coisa de que muito gostava: atravessar a nado a albufeira, desde a proximidade de sua casa, nos Bairros, até ao lugar da Costa, do outro lado. Claro está que apanhou muito frio e chegado a casa, meteu-se na cama a bater os dentes, não havendo roupa que chegasse para o aquecer... - *Tremia de tal maneira que recorda a esposa - abanava a casa toda!...*

Onde este antigo trabalhador nas barragens da Caniçada, Paradela do Rio, Pisões e Picote (Miranda do Douro) e emigrante em França não teve a sorte pelo seu lado foi quando, a cumprir o serviço militar em Braga, como Cabo do Dia autorizou que dois soldados,

proibidos, por castigo, de saírem do quartel viessem à romaria de S. Bento da Porta Aberta, como tanto desejavam. O pior viria depois, quando se descobriu tal tropelia à rigidez da disciplina militar naquele tempo. Apurados os factos, a sanção para o nosso Domingos José Pereira, seu verdadeiro nome, mas que o povo apelidou de Miguel de Ponte de Lima, de Miguel Pedrês e de... "36 ovos", como já referimos, não foi nada meiga: um "estágio" forçado no famigerado Forte de Elvas que, na época, era um dos terrores para os militares que não respeitassem as inflexíveis normas disciplinares. Foi duro! Mas era a lei desses tempos...

Creche avança. Conforme já noticiámos na nossa anterior edição, prosseguem em bom ritmo as obras de construção

da futura creche do Centro Social e Paroquial desta freguesia, a partir da antiga escola primária de Pereiró.

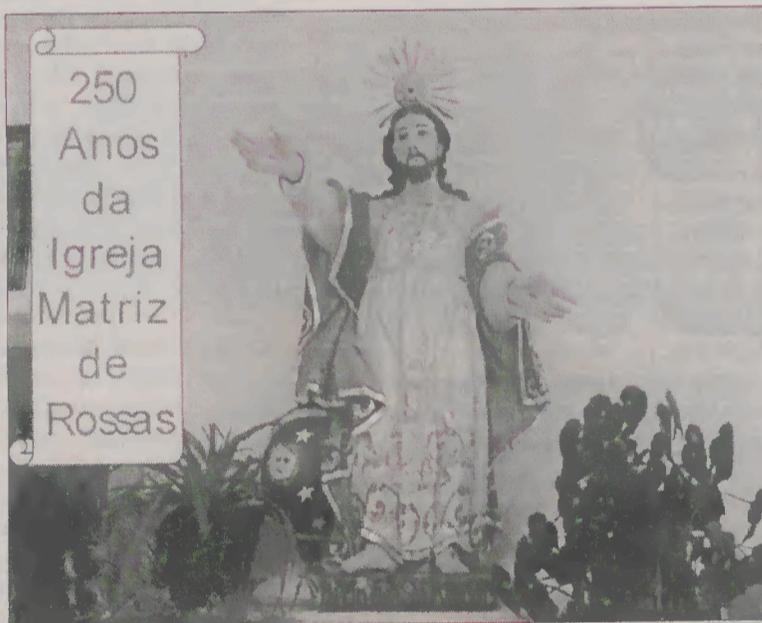
Sendo uma obra orçada em 125 mil euros, sem IVA, é co-financiada pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, que para o efeito já contribuiu com 25 mil euros, pelos Compartes do Baldios do Vilar da Veiga e pela Junta desta freguesia, estando os respectivos trabalhos a cargo da firma Constantino e Costa, Lda., de Braga.

Vindo satisfazer uma carência existente entre nós, está projectado que a nova creche possa estar concluída em Abril do próximo ano.

Cá por casa... No dia 29 de Outubro, nasceu no Gerês a menina Matilde, filha de João António Capela Ferreira e de Zulmira Matilde Ribeiro Pontes Oliveira.

rossas

Dia de Todos os Santos é dia de aniversário



Para a comunidade religiosa da freguesia de Rossas, o dia 1 de Novembro é dia de festa. E é de alegria por dois motivos: por um lado, porque os vivos deslocam-se, em massa, até ao cemitério para, aí, homenagearem a memória dos seus entes queridos, os seus santos, os seus amigos e conhecidos; por outro, é o dia de aniversário da Igreja Matriz.

É muito bonito ver tanto a igreja como o cemitério repletos de fiéis. Afinal, o ser humano continua a ser um animal de Fé!

Este ano comemorou-se o ducentésimo quinquagésimo aniversário da Igreja Matriz

de Rossas que tem como patrono o Divino Salvador.

Para assinalar a efeméride, o senhor dr. Artur Gonçalves Fernandes, pessoa conhecida por todos, professor aposentado, licenciado em Filosofia, tendo colocado, mais uma vez, os seus talentos a render, publicou o livro que tem por título: **Rossas - Património Histórico e Religioso**.

A apresentação do trabalho foi feita dentro da própria Igreja Matriz, perante um "mar de gente", uma assistência ansiosa por conhecer o conteúdo da mesma.

O autor dividiu a obra em dez capítulos: Introdução,

Rossas Ancestral, Traços Toponímico-Culturais de Rossas, Rossas Medieval, Rossas Moderna, Rossas Contemporânea, Autoridades Cívicas e Eclesiásticas, Vertente Religiosa: seus valores patrimoniais, Ensino em Rossas e Epílogo Futurista.

É um documento que compila os valores patrimoniais religiosos marcantes da Paróquia de Rossas: a igreja matriz, os símbolos sagrados, as capelas e o processo de edificação de alguma delas.

Desenvolve, também, a vertente do ensino local e faz a reconstrução das estradas medievais e o seu significado histórico.

Pelo que nos foi dado ler, esta obra é uma homenagem à Igreja Matriz de Rossas.

É um documento histórico que todos os rossenses devem passar a ter nas suas bibliotecas.

VI Festa do Idoso. A (ADIR) Associação Defensores dos Interesses de Rossas

levou a efeito no passado dia 22 de Outubro a VI Festa do Idoso.

Este evento teve lugar no salão da Casa do Povo, durante a tarde de Domingo, e contou com a presença de muitos idosos da freguesia de Rossas.

A animação esteve a cargo dos jovens, do grupo de cantares da Associação e do tocador de concertina Zé Maria, bem acompanhado pelos irmãos Falcão Ferreira.

Os jovens da Associação apresentaram uma peça de teatro muito divertida e o Grupo de Cantares interpretou uma série de cantigas populares.

Depois do lanche, o Zé Maria tocou uma série de "modas" antigas, animando o baile.

No final, a direcção da Associação estava muito satisfeita, já que, apesar do mau tempo que se fez sentir, a adesão dos idosos foi muito satisfatória. De salientar, também, a presença de alguns idosos (utentes) do mini-Lar do Divino Salvador de Rossas.

Outro motivo que orgulha esta direcção e que contribuiu muito para o sucesso da festa foi a adesão de trinta jovens da freguesia ao projecto da Associação. Com estes jovens, vai ser possível fazer coisas engraçadas ao longo de todo o ano.

Lobios

➔ **A Carta Europeia de Turismo Sustentável vai ser discutida nesta vila, no dia 24 deste mês, durante as II Jornadas da Rede Ibérica desse sector, a decorrer em Lobios e na Vila do Gerês.**

Eucaliptos invadem Parque do Xurês.

O eucalipto é uma árvore invasiva, já que possui um sistema radicular muito superficial que afecta o crescimento doutras espécies ao seu redor, e como se trata de uma espécie pirófito, resiste e propaga-se com mais violência, a causa dos fogos de que também o Xurês tem sofrido a calamitosa praga.

Por isso, a Associação para a Defesa Ecológica da Galiza (Adega) considera que uma das ameaças que altera os valores originários pelos quais o Parque Natural do Xurês foi declarado espaço protegido, está a ser a presença cada vez mais frequente das massas e eucalipto, pelo que aquela associação ecologista solicita à Conselheira de Meio Ambiente a eliminação dos eucaliptos na área do parque natural.

Pedem ainda, uma mudança na gestão do parque e soli-

citam da administração com competências sobre o Baixo Lima, para que façam um esforço na coordenação e na gestão dos fundos públicos.

Vacina Antigripal. Um ano mais, com a chegada do Outono, o Serviço Galego de Saúde (Sergas), está a proceder a uma campanha de vacinação antigripal, especialmente dedicada a maiores de 65 anos, pessoas com doenças crónicas ou doentes com imunodeficiências, assim como outros grupos de risco.

A vacina está a ser dispensada gratuitamente em todos os Centros de Atenção Primária, e vai prolongar-se até ao dia 30 de Novembro.

Formação Profissional.

Um edital publicado pelo Município de Lobios informa sobre a realização de cursos de formação profissional transfronteiriça para desem-

pregados da Galiza e Portugal. Trata-se dos cursos de mecânica de automóvel, de chapeiro (bate-chapas) e electrónica, que vão ser ministrados em Viana do Castelo e, os objectivos são oferecer aos desempregados uma formação especializada e prática que lhes ajude a conseguir uma inserção laboral efectiva. Os participantes nestes cursos receberão um subsídio consistente numa remuneração económica de 200 euros por mês e têm cobertas todas as despesas derivadas do transporte e/ou alojamento e manutenção.

Orçamentos em debate.

Em 27 de Outubro, realizou-se um plenário em Lobios para debater os orçamentos retroactivos dos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004 e dar assim, cumprimento à recomendação do Conselho de Contas da Galiza. Um acalorado debate foi protagonizado pelo chefe do executivo e os porta-vozes da oposição, especialmente quando o alcaide lhes negou,

Finalmente os orçamentos foram aprovados pelos votos solitários do PP, votando contra o BNG e o PSOE, argumentando que perante as irregularidades existentes, não vão participar como encobridores dessa pantomina.

Novo polidesportivo.

Lobios conta desde 1988 com um polidesportivo na zona do Paraño que ainda se encontra operacional, mas por falta de cuidado algumas deficiências, especialmente na cobertura do edifício, limitam a sua utilidade. E para substituí-lo, o município está a construir outro pavilhão junto às piscinas, na Tejada, com o propósito de derrubar o antigo.

Grupos da oposição, agentes sociais e população pedem ao partido do governo deste município para descartar a ideia de destruir o edifício, mas que se arranje e se converta num centro multiusos e de exposição, que permita dar resposta a uma demanda de dinamização da região.



à Secretária em funções, de dar leitura ao relatório do Conselho de Contas onde se fala das inúmeras irregularidades e possíveis responsabilidades penais, precisamente nas contas referentes a esses anos. Foram proferidas, especialmente pelo alcaide e o porta-voz do PSOE, insultos e ameaças impróprios daquele lugar.

Resquícios da nossa ruralidade... Dispondo, segundo o censo de 2004, de 2547 habitantes distribuídos pela sua área de 169,29 Km², o município de Lobios vem sofrendo da enfermidade própria das terras do interior, isto é, da galopante desertificação que, até agora, nada nem ninguém tem conseguido travar.

Com uma população maioritariamente envelhecida, as gentes de Lobios, onde abundam muitos ex-emigrantes já aposentados, vão vivendo das suas reformas e dos poucos rendimentos da agricultura de subsistência e da pecuária, nomeadamente do gado bovino, ainda que em percentagens que nada têm a ver com o que, num passado não muito distante, já foram.

Enfim, são os resquícios da nossa ruralidade que, apesar de tudo, teimam em resistir às forças devastadoras da modernidade, mais interessadas em consumir do que em produzir algo que seja...



Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1-6.ª Jornada: Apúlia, 0 - Prado, 3; Fragoso, 1 - P. Regalados, 1. 7.ª: Prado, 1 - Fão, 1; P. Regalados, 1 - A. Graça, 1. 8.ª: Gondifelos, 1 - Prado, 1; Tibães, 1 - P. Regalados, 1. 9.ª: Prado, 0 - Sta. Maria, 2; P. Regalados, 2 - Ninense, 0.

Classificação: 1.º, Prado, 20 pontos; 3.º, P. Regalados, 19.

Série 2-6.ª Jornada: Pica, 2 - Caldelas, 0 (int. aos 45m.); Terras de Bouro, 1 - Porto d'Ave, 2. 7.ª: Arco Baúlhe, 1 - Terras de Bouro, 1; Caldelas, 0 - Pedralva, 1. 8.ª: Terras de Bouro, 3 - Tabuadelo, 0; Taipas, 2 - Caldelas, 2. 9.ª: Sta. Eulália, 2 - Terras de Bouro, 0; Caldelas, 3 - Polvoreira, 0.

Classificação: 7.º, Terras de Bouro, 11 pontos; 10.º, Caldelas, 9.

I Divisão Distrital

Série 2-5.ª Jornada: Este, 2 - E. Figueiredo, 1; Briteiros, 4 - Gerês, 1; G. Figueiredo, 2 - CD Amares, 1. 6.ª: Gerês, 0 - Palmeiras, 0; E. Figueiredo, 0 - Arcos, 2; CD Amares, 1 - Este, 1. 7.ª: E. Figueiredo, 4 - CD Amares, 3; Alegrienses, 2 - Gerês, 0.

Classificação: 6.º, Gerês, 11 pontos; 10.º, E. Figueiredo, 8; 14.º, C.D. Amares, 1.

Série 4-5.ª Jornada: Mosteiro, 1 - Celoricense, 1; Rossas, 2 - Guilhofrei, 1. 6.ª: Cavez, 1 - Rossas, 0; Alvite, 5 - Mosteiro, 3; Guilhofrei, 2 - Mátamá, 2. 7.ª: Silvares, 0 - Guilhofrei, 2; Rossas, 4 - Celoricense, 0; Mosteiro, 1 - Agrupamento, 2.

Classificação: 4.º, Guilhofrei, 13 pontos; 8.º, Rossas, 10; 14.º, Mosteiro, 1.

Taça de A. F. Braga

2.ª eliminatória: - 1.ª Mão: E. Figueiredo, 2 - CD Amares, 4; Gerês, 0 - Pousa, 1; Fermilense, 2 - Guilhofrei, 1; Mosteiro, 3 - Cavez, 0; Rossas, 2 - S. Nicolau, 1.

III Divisão Nacional

Série A-6.ª Jornada: Vianense, 1 - Vieira, 2; Joane, 2 - Amares, 1; Vila-verdense, 0 - Mirandela, 1. 7.ª: Amares, 5 - Limianos, 1; Brito, 2 - Vila-verdense, 1; Vieira, 1 - Valdevez, 2. 8.ª: M. Cavaleiros, 0 - Vieira, 0; Vila-verdense, 2 - Amares, 0.

Classificação: 3.º, Vieira, 15 pontos; 13.º, F.C. Amares, 7; 15.º, Vila-verdense, 6.

JUNIORES

I Divisão Distrital

Série 1-2.ª Jornada: Vila-verdense, 2 - Este, 1; Adaúfe, 0 - Amares, 1; Marinhas, 3 - Prado, 1. 3.ª: Sequeirense, 1 - Vila-verdense, 1; Amares, 3 - Marinhas, 2; Sta. Tecla, 0 - Prado, 3. 4.ª: Vila-verdense, 1 - Esposende, 1; Prado, 2 - Amares, 3.

Classificação: 1.º, Amares, 12 pontos; 4.º, Vila-verdense, 8; 11.º, Prado, 3.

Série 2-2.ª Jornada: Vieira, 2 - Ruivanense, 2. 3.ª: Vieira, 1 - Fafe, 2. 4.ª: Sandinenses, 2 - Vieira, 4.

Classificação: 5.º, Vieira, 7 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2-2.ª Jornada: Prado, 6 - I. Boavista, 0; Cabanelas, 1 - P. Regalados, 0; Terras de Bouro, 1 - Arsenal, 2; Rendufe, 1 - Caldelas, 0. 3.ª: Prado, 3 - Cabanelas, 1; Celeirós, 2 - Terras de Bouro, 2; Arsenal, 0 - Rendufe, 4; I. Boavista, 5 - Caldelas, 1. O P. Regalados folgou. 4.ª: Merelim, 2 - P. Regalados, 2; Terras de Bouro, 2 - Turiz, 3; Rendufe, 4 - Celeirós, 2; Caldelas, 1 - Arsenal, 4. O Prado folgou.

Classificação: 1.º, Rendufe, 12 pontos; 2.º, Prado, 9; 9.º, P. Regalados, 1; 10.º, Terras de Bouro, 1.

JUVENIS

I Divisão Distrital

Série 2-2.ª Jornada: Amares, 5 - Maria da Fonte, 0. 3.ª: Taipas, 2 - Amares, 4. 4.ª: Amares, 3 - Gil Vicente B, 0.

Classificação: 1.º, Amares, 12 pontos.

II Divisão Distrital

Série 1-2.ª Jornada: Vila-verdense, 1 - Forjães, 0; P. Regalados, 10 - Sequeirense, 1. 3.ª: Vila Chã, 1 - Vila-verdense, 4; Alvelos, 1 - P. Regalados, 0. 4.ª: Vila-verdense, 2 - Granja, 4; P. Regalados, 1 - Andorinhas, 2.

Classificação: 6.º, Vila-verdense, 7 pontos; 10.º, P. Regalados, 3.

Série 2-2.ª Jornada: Monsul, 0 - Lago, 0. 3.ª: Lago, 0 - Gondizalves, 0. 4.ª: Nogueirense, 6 - Lago, 0.

Classificação: 10.º, Lago, 2 pontos.

FUTEBOL DE SETE

Infantis

Série 2-1.ª Jornada: Prado, 8 - Andorinhas, 0; Maximinense, 6 - Vila-verdense, 2; Sta. Maria, 5 - Terras de Bouro, 0; Gil Vicente, 4 - Lago, 9. 2.ª: Vila-verdense, 0 - Prado, 7; Terras de Bouro, 3 - Maximinense, 13; Lago, 5 - Sta. Maria, 3.

Classificação: 1.º, Prado, 6 pontos; 4.º, Lago, 6; 10.º, Vila-verdense, 0; 11.º, Terras de Bouro, 0.

Escolas

Série 2-1.ª Jornada: Vit. Guimarães, - Terras de Bouro (adiado); Prado, 7 - Sp. Braga, 4; Vila-verdense, 0 - F. Pires, 13. 2.ª: Terras de Bouro - Vila-verdense, (nr); Realense, 0 - Prado, 3.

Classificação: 2.º, Prado, 6 pontos; 11.º, Terras de Bouro, 0; 13.º, Vila-verdense, 0.



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS

Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro

O desenvolvimento da agricultura biológica é hoje uma aposta estratégica da união europeia bem como do governo Português.

A estratégia nacional para o desenvolvimento sustentável aprovada pelo governo em Junho passado, aposta também num crescimento acentuado da agricultura biológica e pretende estender a superfície agrícola utilizada dos 3,2% que ocupava em 2003, para 10% em 2013.

Tudo indica assim que a agricultura Biológica continuará a

crescer a bom ritmo em Portugal como nos outros países europeus, consolidando-se como um sector muito significativo.



18 a 26 novembro 2006
semana nacional da agricultura biológica

A Interbio - Associação Interprofissional para a agricultura biológica decidiu organizar entre

18 e 26 de Novembro a primeira semana nacional da agricultura biológica - semana Bio - dedicada aos consumidores.

A Semana Nacional da Agricultura Biológica nasce para dar aos consumidores mais informação, para que todos compreendam o que são os produtos biológicos, a enorme variedade de produtos que existem, as vantagens de consumir produtos biológicos, como são produzidos, como são comercializados, como é controlado o seu modo de produção, são os produtos realmente mais saborosos? São mais caros ou não? Conservam-se mais tempo? Não tem pesticidas? São mais saudáveis?

Há muito para conhecer, debater, esclarecer, mostrar, comparar, provar.

Durante esta semana haverá a nível nacional muita informação, palestras, visitas a locais de produção, animações, participação de artistas e o empenho de muita gente em contribuir para que cada vez mais consumidores possam escolher.

O mais interessante desta iniciativa é que todos podemos dar o nosso contributo para à divulgação da semana nacional de agricultura biológica, organizando iniciativas que promovam, divulguem este modo de produção.

A Associação de Produtores Biológicos de Terras de Bouro vai realizar durante essa semana, uma iniciativa que se intitula - Terras de Bouro, Naturalmente... Natural!!!! É uma semana aberta onde se irão realizar diversos

eventos com vista a promoção e divulgação do modo produção biológico.

Programa da Semana Nacional de Agricultura Biológica em Terras de Bouro:

18/11 - Abertura do Terras de Bouro Ponto Bio; 19/11 - Programa Encontros com a Natureza - Agricultura Biológica no Mundo Rural; realização de percurso pedestre - Geira Romana Vale de Vilarinho das Furnas; Almoço Biológico - Fundação Calcedónia; Visita ao museu - "Porta do Parque" PNPG.

20/11, 9h - Explorações Abertas às Escolas.

21/11, 9h - Aromáticas e Medicinais - Dia do Produtor, promovido pela Associação Produtores Biológicos Terras de Bouro, com a colaboração da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e financiado pelo programa INTERREG III C. Métodos e Técnicas de Propagação de plantas; Almoço Biológico - Fundação Calcedónia; Visita ao secador de Aromáticas e Medicinais; 22/11 - 13h: Participação no Congresso na Universidade do Minho; 23/11 - 9h: Explorações abertas às escolas; 24/11 - 9h, Explorações abertas às escolas; 25/11 - 9h: Encontros com a Natureza, "Ser pastor por um dia"; acompanhamento de um rebanho com o pastor; almoço biológico na serra; 26/11 - 9h: Encontros com a Natureza; Realização de Percurso pedestre; trilho da Águia do Sarilhão; almoço biológico - Fundação Calcedónia e Visita ao Museu - "Porta do Parque" - PNPG.

«Geresão» n.º 176 de 20 de Novembro de 2006

Cartório Notarial de terras de Bouro JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número 36-C, de folhas 16 a folhas 18, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e sete de Outubro, findo, na qual FRANCISCO JOSÉ MACHADO, contribuinte fiscal número 115 615 792 e mulher ROSA RODRIGUES DE OLIVEIRA MACHADO, contribuinte fiscal número 115 615 784, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar da Corredoura, se declaram donos e legítimos possuidores de 2/3 do seguinte prédio, sito no lugar de São Pantaleão, freguesia da Balança, deste concelho:

Prédio Urbano, composto por "DUAS CASAS DE HABITAÇÃO DE RÉIS-DO-CHÃO E ANDAR, COM LOGRADOURO", a confrontar do nascente e sul com a estrada distrital, do poente com o caminho e do norte com Isidro Rodrigues Peixoto, inscrito na matriz sob os artigos 406 e 407, com a área coberta de cento e trinta e cinco metros quadrados e descoberta de cento e vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 2.521,11 euros, igual ao declarado, e o valor patrimonial correspondente à fracção de 1.680,74 euros e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número vinte e seis.

Que a referida fracção do prédio foi adquirida pelos justificantes na escritura de partilha por óbitos de seus sogros e pais, José Rodrigues de Oliveira e mulher Deolinda, de Jesus Rodrigues de Oliveira, lavrada no Cartório Notarial de Terras de Bouro em 11/04/2000, exarada a folhas noventa e dois e seguintes, do livro de notas para "escrituras diversas" número C-9.

Na impossibilidade de na Conservatória do Registo Predial reataram o trato sucessivo da mencionada fracção do prédio, registada a favor de Ana Avelina Rodrigues de Oliveira e Virgínia Soares Nogueira, residentes que foram no mencionado lugar de São Pantaleão, mas possuída pelos autores da referida partilha durante mais de trinta anos, evocam agora a usucapião, justificando o direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 07 de Novembro de 2006.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

Casa Almeida



A maior

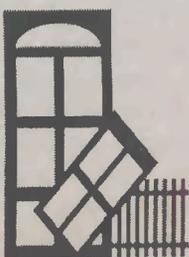
A mais antiga

A mais distinta

A mais personalizada

Av. Manuel Francisco da Costa, 135

4845-067 Vila do Gerês



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO



Direcção Geral
de Geologia e Energia

AVISO

Faz-se público, e nos termos e para efeitos do estabelecido no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 86/90, de 16 de Março, que ÁGUA DO FASTIO - COMÉRCIO E ENGARRAFAMENTO DE ÁGUAS MINERAIS, S.A., concessionária do recurso hidromineral n.º HM-56, denominado ÁGUA DO FASTIO, situado na freguesia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, requereu a definição do perímetro de protecção daquele recurso, cujas zonas e respectivos limites se indicam em coordenadas Hayford-Gauss, referidas ao Ponto Central:

Zona Imediata: Delimitada pelos Blocos Norte e Sul que a seguir se referem:

Bloco Norte: Delimitado pelo polígono 1-2-3-4, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértice	Meridiana (m)	Perpendicular (m)
1	-9 196,85	229 990,40
2	-9 139,33	229 973,33
3	-9 156,42	229 915,81
4	-9 213,93	229 932,90

Bloco Sul: Delimitado pelo polígono 5-6-7-8-9, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértice	Meridiana (m)	Perpendicular (m)
5	-9 167,82	229 871,99
6	-9 044,86	229 787,51
7	-9 079,43	229 753,06
8	-9 356,87	229 778,17
9	-9 352,85	229 828,80

Zona Intermédia: Delimitada pelo polígono 10-11-12-13-14-15-16, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértice	Meridiana	Perpendicular
10	-9 714,00	230 157,00
11	-9 214,00	230 457,00
12	-8 714,00	230 157,00
13	-8 714,00	229 657,00
14	-8 816,00	229 248,00
15	-9 642,00	229 303,00
16	-9 714,00	229 657,00

Zona Alargada: Delimitada pelo polígono 17-18-19-20-21-22-23, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértice	Meridiana	Perpendicular
17	-10 317,00	230 383,00
18	-9 037,00	230 805,00
19	-8 055,00	230 923,00
20	-7 954,00	228 905,00
21	-8 567,00	227 718,00
22	-9 743,00	227 106,00
23	-9 910,00	228 061,00

Junta-se extracto das cartas n.º 30 e 43 do Instituto Geográfico do Exército, à escala de 1:25 000.

Os artigos 42.º, 43.º e 44.º do Dec-Lei n.º 90/90 de 16 de Março estabelecem ou permitem estabelecer restrições e condicionantes a observar em cada uma destas zonas do perímetro de protecção.

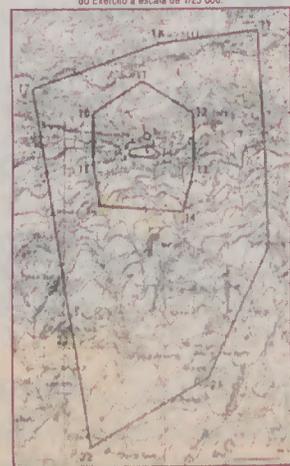
Convidam-se todos os interessados a apresentar reclamações por escrito e devidamente fundamentadas, no prazo de 30 dias a contar da data de publicação do presente aviso.

O processo está patente para consulta, dentro das horas de expediente na Direcção Geral de Geologia e Energia, sita na Av. 5 de Outubro, 87, 3.º - 1069-039 Lisboa, entidade para quem devem ser remetidas as reclamações.

Direcção Geral de Geologia e Energia, 30 de Outubro de 2006

O Subdirector-Geral,
Carlos A. A. Caxaria

Zonas do Perímetro de Protecção para a concessão de água mineral natural, denominada "ÁGUA DO FASTIO"
Extracto das cartas n.º 30 e 43 do Instituto Geográfico do Exército à escala de 1/25 000.



O TOSKO dos peixes

MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali,
caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro

Telef. 253 357 085



PELO PARQUE NACIONAL

Em carta ao PR

FAPAS teme desmantelamento do PNPG

Em carta recentemente dirigida ao Presidente da República, com conhecimento ao Secretário de Estado do Ambiente, ao Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e ao Director do PNPG, a direcção do FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens manifestou a sua discordância quanto à anunciada reestruturação no ICN por entender que "um corte drástico nos recursos humanos aliado a uma ainda maior escassez de verbas poderá ditar, a breve prazo, o desmantelamento do Parque Nacional."

Seguidamente, transcreve-se na íntegra, o texto da referida carta de 24 de Outubro, assinada pelo eng.º Miguel Dantas da Gama:

"O FAPAS (Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens), na sua qualidade de organização ecologista, há muito que vem manifestando descontentamento pelo desempenho

do Instituto da Conservação da Natureza (ICN). Concretamente no que se refere ao Parque Nacional da Peneda-Gerês, entendemos que, com os recursos humanos disponíveis, melhores resultados seriam expectáveis na área da conservação da natureza. Em todo o caso, o que com frequência fomos colocando em causa não foi o nú-

mero de efectivos que compõem os quadros desta instituição, de uma forma isolada, mas a deficiente gestão do seu desempenho, nalguns casos até uma fraca adequação do seu perfil aos objectivos que deveriam nortejar a actuação de uma equipa que - admitimos que por estas e por outras razões - foi revelando desmotivação. O não exercício da sua principal vocação também se explica pela penúria de outros meios - nomeadamente financeiros - com que os responsáveis sempre se viram confrontados. Tudo isto implicou um empobrecimento gradual dos valores naturais que ao Parque Nacional foram, por todos os cidadãos, confiados. Esta é, aliás, uma situação que lamentavelmente se repete na maioria das nossas Áreas Protegidas.

Trinta e cinco anos após a criação da Peneda-Gerês, em grande parte por nós acompanhados, não conseguimos apontar o sucesso de um qualquer projecto de conservação emblemático, nem sequer constatar a intenção de os concretizar. Nunca houve uma visão a longo prazo, a definição de uma estratégia de actuação, de objectivos, de prioridades, o que se revela problemático nesta área de intervenção. Como elementos da sociedade civil a que constantemente se apela à participação em causas do interesse comum, estamos profundamente desiludidos.

A reestruturação que agora se anuncia para o ICN, conduzirá a um agravamento desta situação. Um corte drástico nos recursos humanos aliado a uma ainda maior escassez de verbas poderá ditar, a breve prazo, o desmantelamento do Parque Nacional, inviabilizando definitivamente a concretização de projectos de conservação de fauna e de flora que já só o Parque permite acalentar atendendo às características únicas que o evidenciam no seio do conjunto das Áreas Protegidas portuguesas.

Por esta última razão, mais grave se revela a intenção de integrar o Parque Nacional num órgão de gestão de vários espaços naturais proposto como Departamento de Áreas de Montanha. Permita-nos V. Exa. a frontalidade, mas encaramos esta intenção como um insulto para o único Parque Nacional português, para a epítetada

"Jóia da Coroa" que, de uma forma generalizada, os mais altos dignitários da Nação sempre reconheceram na Peneda-Gerês, durante as suas visitas à região. Que sentido farão os discursos proferidos ao longo das últimas décadas, se o mais importante espaço natural português vier a ser indiferentemente integrado numa organização conjunta que não reconhece a mais-valia que levou a que instituições internacionais lhe conferissem um estatuto único em Portugal?

Um previsível distanciamento do Estado através do aligeiramento (ou mesmo desactivação) da sua estrutura no terreno, e a consequente alienação de competências que se adivinha por parte da Tutela do Ambiente, levarão a uma rápida fragmentação do território, administrativamente dividido por cinco concelhos distintos, nenhum deles detentor de uma visão global para a Peneda-Gerês. A salvaguarda da integridade do território que constitui o Parque Nacional, num país com evidentes problemas de ordenamento, deve constituir uma grande preocupação e a principal prioridade. O património natural do Parque Nacional, nunca valorizado de uma forma justa, não resistirá à nova realidade que, tememos, venha a acelerar a promoção de interesses particulares ou corporativos por parte de um sem-número de agentes que actuam ou pretendem actuar na região, tentando tirar partido de uma classificação (cada vez com menos significado) que, não se confirmando, na prática acaba por se virar contra a Natureza que com este estatuto se pretendia preservar.

Tendo em elevada consideração o sentido das palavras que V. Exa. proferiu na visita efectuada ao Parque Nacional da Peneda-Gerês em 23 de Setembro último, permitimo-nos alimentar a esperança do mais valioso contributo do Presidente da República para a sensibilização da necessidade de preservar o mais prestigiado reduto da Natureza em Portugal. Neste momento em que se questiona o seu futuro, importa reconhecê-lo como tal.

Certos da melhor atenção que V. Exa. irá dedicar ao assunto exposto subscrevemo-nos com os mais respeitosos cumprimentos."



Casa Florestal de Junceda

Solução para as casas florestais?

Em declarações prestadas, há dias, em Bragança, o ministro da Agricultura manifestou estar disponível para ceder as antigas casas dos guardas florestais às câmaras municipais ou juntas de freguesia que estejam interessadas em recuperá-las para dinamizar actividades ligadas à agricultura.

Jaime Silva adiantou ainda que poderá pedir a desanexação da venda desses imóveis à Direcção-Geral do Tesouro, desde que as autarquias apresentem projectos de dinamização e valorização com vista ao seu uso para novas funções que aquele governante gostaria passassem para as associações de caçadores e apicultores ou para a criação de pequenas empresas relacionadas com a produção de cogumelos ou associações florestais.

OPINIÃO

Os incêndios florestais

Nos tempos primitivos, em que o homem viu-se e desejou-se para inventar uma pequena fâsca para se produzir um lume que servisse para aquecer os pezinhos, cozinhar as respectivas refeições e outras coisas necessárias à vida normal de um povo, foi possível.

Sim, foi preciso muito engenho, muita arte, muita vontade e muita persistência para que se chegasse a uma conclusão certa e eficaz.

Passaram-se muitos séculos para se apreciar esta riquíssima beleza de que o mundo muito beneficiou, mas hoje este mundo e até este nosso povo, em vez de beneficiarem desta riquíssima invenção, estão com ela a serem prejudicados, vendo vergonhosamente destruídas pelos incêndios florestais as propriedades e habitações próprias.

O fogo hoje tornou-se uma vergonha, um escândalo, uma ameaça e uma das maiores desgraças do nosso querido Portugal, que até nem sei onde é que isto vai parar e portanto, muito se tem dito, muito se tem falado e muito se tem escrito a esse respeito.

Eu sei qual é uma das principais razões dos incêndios nos nossos montes e nas nossas florestas. Antigamente, esses montes e essas florestas serviam para criar lenhas para os aquecimentos domésticos e respectivas cozinhas e os matos e outras verduras, serviam para a alimentação de bois, vacas, cabras etc que faziam os trabalhos necessários nas propriedades agrícolas e forneciam todo o leite necessário para a alimentação das gentes e até para animais. Essas mesmas verduras e matos, serviam também para as respectivas camas onde esse mesmo material, servia depois para estrumar e enriquecer as terras lavradas, onde nelas colhiam todos os frutos e legumes necessários para a alimentação quotidiana. Assim, os montes e as florestas estavam sempre limpas e muito asseadas e, também é bom que se diga que, nesse mesmo tempo havia também menos assassinos, malandros e gente capaz de lançar uma pedra ao seu vizinho...

Dado que hoje não se usam tanto essas lenhas para casas domésticas, fábricas ou qualquer outra indústria, nem as respectivas verduras e matos para as camas de animais e estume para os campos, tudo que nasce e cresce nos montes, fica lá à espera de um malandro que lhe deite fogo.

Mas existe uma solução para tudo isto. A solução é, obrigar todos os proprietários a assumirem a responsabilidade do seu terreno e como naturalmente estes proprietários não têm necessidade nem lugar para estes matos ou respectivas lenhas, serem criadas fábricas apropriadas para as queimas destes produtos. Naturalmente que estas fábricas ao usarem estes materiais, podem com eles produzir outras coisas de utilidade, cada uma na sua região e assim, o lavrador vende ali esse produto, que é o que já se está a fazer em várias partes do mundo.

Posto isto, espero ver que os nossos Governadores Cívicos, cada um no seu distrito, as Câmaras Municipais, em colaboração com os nossos Governantes acolham esta iniciativa e a ponham em prática já mesmo este ano e, assim estou convencido de que esta pouca vergonha chegue ao seu fim.

Manuel Teixeira

Contestação dos funcionários

Pelos vistos, a notícia da reestruturação do ICN, por nós divulgada na anterior edição, está a provocar desconfianças e inquietações entre os funcionários do PNPG, já reunidos em plenário.

No documento assinado pelos 43 funcionários presentes nessa reunião, acentua-se que a solução apontada para um novo modelo de gestão do ICN, com a reorganização das áreas protegidas e redução de chefias e funcionários, "não convence nem agrada".

É que, ainda de acordo com o citado documento, "a complexidade da sua gestão e a particularidade do seu estatuto - do único Parque Nacional português - exigem um tratamento diferenciado, não a sua diluição num agrupamento com outras Áreas Protegidas, sejam elas quais forem, e muito menos o seu esvaziamento de meios humanos e a consequente inoperância."

Para os trabalhadores, "o PNPG tem uma história incompatível com o seu apagamento e esvaziamento", pois é "o único existente em Portugal e internacionalmente reconhecido como tal pela União Internacional para a Conservação da Natureza, o que diferencia a sua gestão de qualquer outra Área Protegida, como o demonstra o diferente estatuto do seu director ou as particulares atribuições na gestão florestal que lhe estão adstritas, contrariamente ao que acontece noutras Áreas Protegidas."

Por fim, os trabalhadores também não concordam com o esvaziamento do número de funcionários do ICN afectos a Áreas Protegidas, com a concentração de funcionários do ICN nos serviços centrais, em Lisboa, nem com a inclusão do PNPG num Agrupamento de Montanha.

De salientar, entretanto, que, contactada pela agência Lusa, uma fonte da assessoria de imprensa do ICN informou que todas as considerações e posições tomadas sobre o projecto de reestruturação "não têm sentido", na medida em que se trata apenas de um estudo. Veremos...

Por outro lado, em documento entregue no ICN no dia 10 de mês em curso, dirigentes de 15 áreas protegidas subscreveram uma proposta de reestruturação daquela instituição na qual se defende a desconcentração através da criação de cinco agrupamentos para a gestão intermédia das áreas protegidas, dos sítios da Rede Natura 2000 e das zonas de protecção especial.

Nessa proposta é pedido mais pessoal no terreno e coordenados pelo director de uma área protegida, os departamentos devem corresponder às direcções regionais, de desenvolvimento por forma a permitirem a ligação directa a outros organismos desconcentrados e a articulação entre a presidência e as áreas protegidas.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro



Figuras Típicas do Gerês - (XII)

Por: Agostinho Moura



Viver por conta do rol...

Exemplos marcantes do sistema de vida que caracterizava o país de lés a lés, os estabelecimentos comerciais que nas nossas aldeias e vilas existiam há meio século atrás, resumiam--se, praticamente, a um só espaço onde, em simultâneo, na maioria dos casos, tanto se vendiam as bebidas alcoólicas avulsas como a mercearia e os legumes. Digamos que eram uma espécie de mini-mercados que vendiam, muitas vezes, de tudo um pouco para, através da diversidade dos produtos, se obter uma margem de lucro mais alargada.

Longe ainda das máquinas registadoras e dos cartões de crédito, a contabilidade desses estabelecimentos fazia-se, normalmente, na base da confiança mútua, já que os tempos eram, realmente, muito difíceis e o dinheiro não abundava na maioria dos lares portugueses.

Comer e beber a crédito, isto é, fiado, como nesses tempos era usual dizer-se, era uma prática corrente em muitas terras e, nesse aspecto, o Gerês não foi excepção, podendo até ser apontado como um exemplo concreto de tal prática que se consubstanciava, como instrumentos comprovativos das dívidas contraídas, em dois livros de contabilidade, ainda que simples mas eficientes: um era o célebre rol, um livro estreito mas de altura superior à normal, onde em cada folha se registavam, dia a dia, as despesas efectuadas pelos clientes que não haviam pago no acto da compra. O outro, de tamanho mais pequeno, tipo caderno, era o livro dos clientes onde os responsáveis pelos estabelecimentos assentavam as despesas que, entretanto, a família titular ia fazendo ao longo do mês e que coincidiam, normalmente, com o registo que constava no rol do dono do estabelecimento.

Esse crédito, sem juros, era normalmente por um mês. Vencido esse prazo, as famílias procediam ao pagamento das dívidas contraídas no mês findo, renovando, assim, o crédito para o mês seguinte. Isto, em condições normais porque, quando havia atrasos na liquidação das dívidas, era cancelado o crédito aos infractores que, para sobreviverem, teriam de "ir pregar o cão" noutra local...

Mas entre nós, dada a pobreza que então existia em boa parte dos lares geresianos, praticou-se, durante muitos anos, um tipo de crédito mais alargado. Tal como hoje, a épo-

ca termal, nesse tempo de 15 de Maio a 15 de Outubro, era o período do ano em que o trabalho

oferta de trabalho que havia, normalmente, era apenas nos Serviços Florestais, na limpeza

1945

Quitéria de Leonté - Rol

Março	vinho	"	9400
	café	"	3240
	cevada	"	450
	tabaco	S.L.	3450
	jabon	"	60
	Luzina	"	16440
6	meio s. lino	"	1400
	cevaça	"	28440
	vinho	"	1400
	meio s. lino	"	2400
	meio s. lino	"	940
		"	1420
	cevaça	"	940
		"	540
12	cevaça s. lino	"	12450
14	meio s. lino	"	3400
15	cevaça S.L.	"	13420
18	Quitéria S.L.	"	450
19	"	"	200
	s. lino	"	300
	Luzina	"	1180

ca não faltava e, como a formiga, o povo do Gerês procurava amassar algum dinheiro que o ajudasse a enfrentar os longos meses de Inverno, em que a

e sementeiras da Mata Nacional, ainda que com ordenados irrisórios. E porque como agora, não havia qualquer Fundo de Desemprego a subsidiar os meses de inactividade, o mais frequente era que o dinheiro ganho durante o Verão chegasse, quando muito, até ao Natal.

A partir de Janeiro, essas pessoas passavam a viver com os produtos fiados pelas lojas, sendo os respectivos pagamentos apenas efectuados no Verão seguinte. Foi este o sistema em que, durante várias décadas, grande parte dos geresianos viveu.

Exemplo comprovativo de tudo isso é um velhinho rol que temos entre mãos e diz respeito à extinta Pensão Avenida, no ano de 1945, ano em que foi explorada pelo meu saudoso avô materno, António Dias de Oliveira que, entretanto, havia dirigido também uma taberna-mercearia nos fundos do edifício onde hoje funciona a Discoteca do Universal, no topo norte.

Autêntica preciosidade que vem a talhe de foice para a temática que estamos a abordar, ao esfolharmos, uma a uma, as páginas envelhecidas deste rol com 61 anos, ainda bem conservadas e perfeitamente legíveis, e ao olharmos para o cabeçalho de cada uma delas, onde constam os nomes dos respectivo titulares, é como proceder ao desfile das memórias da nossa gente, já na etimidade, à excepção do Arnaldo Guedes, residente que é nas Cerdeirinhas, há bastantes anos. Assim, nesse "Rol de Fiados desde Janeiro de 1945", como se lê na primeira página, surgem nomes como os do Cabo Pires, sr. Azevedo, Oliveira da Farmácia, António das Almas, Almeno Campos, sr. Baltazar, Teixeira Serrador, Armando Espada, Ferreira Chaufer, João Capela, Reguinga Alfaiate, Pistola Moleiro, Gesmina, Julinha do Correio, Severino Augusto, Carlos Batoca, Paredes Velha, José Serralheiro, Carvoeiro do Gerês, Ana Neta, Chió de Crespos, José Dias, sr. Costa dos Carris, sr. Mano, Luís Cocheiro, José Guarda-Fios, sr. Costa da Floresta, Arnaldo Guedes, Campos Lojinha, Céu do Vilar, Úrsula Guimarães, Hernâni Paredes, Abelha - Guarda Fiscal, Bernardino Cozinheiro, Ferreira da Floresta, Francisco Marceiro, Sebastião Alves, Quitéria de Leonte, Quintas, Abílio do Pedrógão, Roque, Sebastião trocha, Claudino Silva, Jacinto Silva (Hotel Maia), João Febra, Francisco Alves, Alfredinho, Gonzalez, Adão Vieira - guarda florestal, Carlinhos sapateiro, D. Maria Esmeriz, Carvalha Velha, Álvaro Gaia e outros mais que seria fastidioso enumerar na totalidade.

Como era vulgar nesse tempo, a economia familiar da maior parte dos lares baseava-se, como já referimos, no fiado que, normalmente, era liquidado no fim do mês, mesmo por parte das famílias com posses económicas. E sempre que se procedia ao pagamento, o patrão ou um funcionário do estabelecimento fiador, escrevia, com um grosso lápis vermelho, a palavra "Liquidado". É o que, de resto, se verifica neste rol em que tal acto aparece assinado por J. Dias, que corres-

ponde a um sobrinho e funcionário de meu avô, a partir de 17 de Maio de 1944, de nome Jacinto Dias de Oliveira, já falecido, pai do ex-seleccionador nacional de futebol em Sub-21, Professor Agostinho Oliveira, a exercer actualmente funções nos quadros técnicos da Federação Portuguesa de Futebol.

Embora, na maioria das vezes, não surjam as quantidades dos diversos produtos vendidos, pela análise deste rol verifica-se que, além do serviço de pensão, principalmente na época termal, com alimentação e dormida, naquele espaço, onde mais tarde, funcionou o denominado "Café da Púcara" vendiase de quase tudo um pouco: desde refeições, a 6\$00 cada uma, a bolachas, grelos, sabão, febras, farinha de pau, batatas, sardinhas, broa, vinho, café, cevada, couves, marmelada, cebolas, aguardente e outros géneros alimentícios de consumo corrente.

A título de curiosidade, refira-se que o sr. Azevedo pagou, em 31 de Janeiro do já mencionado ano de 1945, 18\$90 por uma galinha que pesava 1,350 Kg e em 5/2 deu 11\$00 por um quilo de farinha de pau... O sr. Baltazar pagou, em 6 de Janeiro, 14\$00 por 4 garrafas de águas das Pedras e o Armando Espada, supomos que para as Minas dos Carris, onde trabalhou nesse sector, dadas as quantidades de géneros comprados, deu 40\$00 por dois sacos de batatas e 80\$00 por 50 litros de vinho, em 26 de Janeiro desse ano. Em 1/1, o João Capela levou uma galinha por 15\$00 e \$50 de palitos; o Reguinga, em 3/1, fez a despesa de 1\$80 em batatas e de 1\$00 em vinho; o Zé Serralheiro, em 25/1, pagou \$50 por um copo de vinho, 14\$00 de café e 6\$00 por três cálices de anis. A Quitéria de Leonte, em 4/4, levou 26 litros de vinho por 46\$50, \$80 de cevada e 3\$60 de tabaco; o Arnaldo Guedes, em 4/3, pagou \$70 por tremoços e vinho; a Julinha

do Correio, em 29/5, pagou 6\$00 por dois quilos de broa e, em 13/6, 15\$00 por 30 Kgs de carvão, enquanto que o Pistola, em 22/3, fez a despesa de 1\$60 em vinho e sardinhas; já o João Febra apreciava os caranguejos - o marisco daquela época... - gastando nesse petisco, entre 21 e 23/4, 5\$70, 29\$00, 1\$50 e... \$50, respectivamente!

É frequente na anotação destas vendas a fiado a referência ao vinho, quase sempre em pequenas quantidades face aos preços cobrados (\$50, 1\$00, 1\$50) e em dias seguidos, o que se compreende se se recordar que, nesses tempos, era pouco antes das refeições que as donas de casa mandavam um filho ou filha à taberna mais próxima munidos de uma garrafa para comprarem, neste caso fiado, um quartilho, meio quartilho ou até um litro de vinho consoante o necessário para cada família. Mas dá-nos a impressão de que 1\$50 era, nesse ano, o preço de um litro de vinho, 1\$00 o do quartilho e \$50 o do meio quartilho, com a particularidade de a primeira importância ser a que surge mais vezes...

Outro pormenor curioso e que vem comprovar a eficácia do sistema comercial então usado nas vendas a crédito é que, conforme acima recordámos, o movimento descrito no rol do estabelecimento, estava igualmente repetido num pequeno livro que os clientes tinham na sua posse, normalmente vendido pelo fornecedor e custava 2\$50. Se, porventura, o freguês se esquecesse de levar tal livro, o dono ou empregado do estabelecimento, para evitar confusões no acto do pagamento, registava no seu rol as vendas efectuadas com a anotação de "Sem livro", o que significava que tal despesa não constava do livro em questão, embora, infalivelmente, tivesse de constar no indispensável rol de fiados...



A Pensão Avenida (lado esquerdo)

1044

Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt
radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO



A Via Dolorosa do Património (VI)

Marcas de propriedade em carvalhos no percurso da Jeira

Por: Amaro Carvalho da Silva

(Continuação da pág. 16)

comiam pão de glandes de carvalho e castanha durante três quartos do ano.

Num superficial levantamento etnográfico na área da Jeira, logo nos deparamos com uma elevada valorização do carvalho que aí se reparte por três espécies: cerquinho, alvarinho e negral. Disseminados pelos montes, sobretudo em corgas e pequenas chãs, o carvalho sempre desempenhou um importantíssimo papel na economia local. Em primeiro lugar refira-se a utilização dos seus ramos ou velhos troncos para as achas das lareiras. Aí não existe outra árvore que

forneça lenha tão durável e tão propiciadora de calor nas lareiras; o melhor fogo, as melhores brasas. Durante o ano inteiro, era (e ainda é) o combustível de primeira ordem nas lareiras. Mas não se pense que se abatiam estas árvores para se fazerem achas, ao contrário do que hoje acontece. A madeira de queima das lareiras resultava da poda ou "derrama" dos carvalhos no período de Janeiro a Março, altura em que a seiva é menos abundante nestas árvores. Por isso, os carvalhos faziam parte da relação dos bens de uma casa ou família e eram plantados nos melhores sítios dos montes. Um carvalho era um

bem reprodutível. Era quase sacrílego o abate de um bom carvalho para o transformar em achas. Refira-se que no contexto e na sequência da Segunda Grande Guerra (1939 - 1945), a madeira de carvalho, tal como a de castanheiro, foi muito requerida para a fabricação de carvão, tendo-se devastado inúmeros carvalhais e inúmeros soutos.

O carvalho dava (dá) as melhores madeiras para a construção tradicional. Celtas, romanos, medievais e modernos aproveitaram sempre a sua resistente madeira para madeiramentos diversos: travejamento de telhados e soalhos, tábuas de soalhos, traves da prensa de lagares de azeite e de vinho, utensílios agrícolas (carro de bois), portas, salgadeiras e algum mobiliário rústico. É a melhor madeira para resistir às intempéries e ao tempo (balaústres de canastos e fachadas de habitações, palheiros ou sequeiras) e à acção da água (rodízio dos moinhos). É a melhor madeira para acondicionar vinho (dornas e pipos). Consta que na época dos descobrimentos o carvalho foi muito requerido para as naus. Também serviu para as travessas do caminho-de-ferro.

Esta madeira não pode aplicar-se verde em obra, necessita de ser mergulhada em água corrente durante cerca de dois anos para a extracção do tanino e estabilização das fibras de modo a que não rache ou entorte facilmente. A casca e a parte superficial do tronco apodrecem e desgastam-se, mas o cerne resiste ao tempo como nenhuma outra madeira. Granito e madeiramento de carvalho eram os dois principais elementos construtivos das habitações tradicionais.

Na área da Jeira ainda se continua a assinalar, embora seja costume em processo de extinção, a pertença de um carvalho a uma determinada casa agrícola ou proprietário com a incisão de um sinal identificativo no tronco desta árvore, pintado ou não com cal. Esta sinalética ou marca de propriedade encontra-se

— João Ferreira - Padrós Paula - Santa Comba	\ Lázaro - Travassos	— — — Venda - Covide Manuel Portelo - Travassos António José Rodrigues - Padrós Custódio - Felgueiras	— — — Bento - Covide José Lopes - Travassos	— — — Ambrós - Covide	 Jeremias Malheiro - Travassos
† Albino - Felgueiras	7 Rego - Covide Abílio - Travassos	T Antunes - Santa Comba	A Abílio Pires - Felgueiras	V Gaio - Felgueiras	Y António Lopes - Travassos
□ João Dias (Bilros) - Felgueiras	† Correia - Paredes e Covide Adriano Canhoto - Padrós Souto - Santa Comba	X ? ? ? - Covide	‡ Caixeiro - Covide	☙ Marta - Covide	∩ Joane - Travassos Maltês - Santa Comba
O Passadiço - Covide (Círculo à volta do tronco e pintado a cal)	8 Janela - Padrós	C Bento Cracel - Covide	E Eiras - Covide	F Fujaco - Covide Fernandes - Travassos	P Bernardino Pereira - Covide

nos carvalhos existentes no monte baldio, maninho ou colectivo. Em quadro agrupamos as marcas que recolhemos em algumas povoações da área da Jeira (Covide, Padrós, Santa Comba, Travassos e Felgueiras):

(Ver quadros acima)

Estes sinais ou marcas convencionais deverão remontar a um período recuado da história das populações locais, pois confundem-se com as formas primitivas de assinalar a propriedade de bens em terrenos colectivos ou comunitários. Uma vez definidas, divulgadas e assumidas, estas marcas faziam prova de propriedade. Só no período moderno é que se começaram a fazer as matrizes destas árvores. Em regime de morgadio, estas marcas designavam uma casa de lavoura. Ainda hoje persiste a designação «sinal da casa de...».

As marcas ou sinais mais antigos eram aleatórios e nada tinham a ver com as iniciais alfabéticas do nome da casa. Actualmente, com a vulgarização da instrução escolar e fugindo-se à simbologia ou sinalética ancestral, adoptou-se a inscrição nos troncos da primeira letra maiúscula do nome da casa de lavoura ou proprietário. Quando poderia haver lugar para confusão, inscrevia-se

mais uma ou outra letra do alfabeto.

É interessante verificar-se que as marcas ou sinais se repetem em várias populações da área da Jeira, o que indica uma cultura comum. Por outro lado, tem a sua importância o modo como as populações se referem aos sinais quando os descrevem: um núcleo diz respeito às «cavacadelas», outro diz respeito ao arquétipo «cruz» («cruz deitada», «meia cruz», «cruz de braços levantados», «dupla cruz»). Os sinais teriam também funções simbólicas? Veja-se o caso da cruz e o caso da ferradura: esconjura de forças malélicas? Predominam os tra-

ços rectilíneos devido ao facto de serem feitos os sinais com foices ou machadas, os habituais instrumentos de corte de lenha. Certas marcas não nos permitem discernir se se trata de uma letra do alfabeto ou um sinal mais arcaico.

Concluindo, toda esta sinalética indica o grau de importância que o carvalho tinha - e ainda tem - para as populações locais que os protegiam e tratavam, no contexto de uma cultura silvícola assinalável. Nestes termos, as presentes notas jornalísticas deveriam ser completadas com uma pesquisa devidamente organizada e exaustiva para toda a área da Jeira.

(IN)DIRECTAS

Mário Soares disse, há dias, em Braga, o que, de resto, toda a gente, inclusivé o actual Governo, está farta de saber: que "o poder local contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do país" e que a mudança completa da face das cidades e dos concelhos se devem "ao trabalho dos autarcas" e "ao aproveitamento dos fundos comunitários", a partir do "momento vital" que foi a adesão à então Comunidade Económica Europeia.

Já se terão esquecido de tudo isto José Sócrates & C.ª, ao imporem a nova lei das finanças locais?

Observador

Pastelaria D. Gualdim

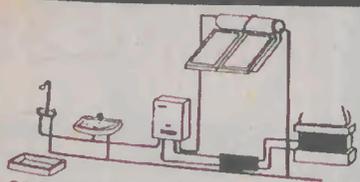
ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM: 969 043 759

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560

FAX: 253 391 826

4845 VILA DO GERÊS



ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS



A Via Dolorosa do Património (VI)

Marcas de propriedade em carvalhos no percurso da Jeira

Por: Amaro Carvalho da Silva

Os mais recentes estudos sobre a flora e a fauna do perímetro da Jeira, sobretudo na área do Parque Nacional Peneda – Gerês, têm acentuado especialmente a importância do carvalho como uma árvore propiciadora e dinamizadora dos habitats e nichos ecológicos endémicos e melhor adaptados àquela região de montanha. Será que este interesse científico e conservacionista se harmoniza com hábitos e tradições ancestrais das populações locais? Existirá uma cultura silvícola que deverá ser conhecida e divulgada para melhor salvaguardarmos a Natureza circundante da Jeira? Falando com várias pessoas de Covide, Padrós, Santa Comba, Travassos e Felgueiras ficamos com a impressão de ouvirmos nítidos ecos do passado que ainda persistem.

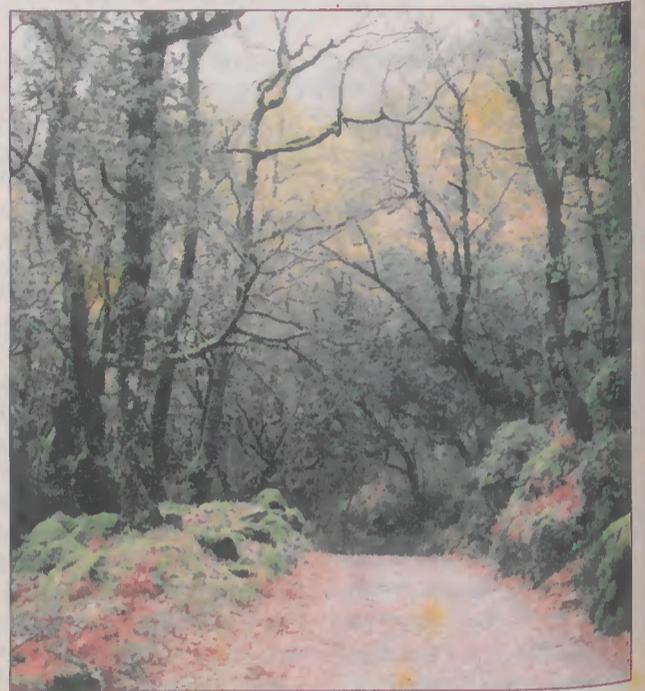
Desde os tempos mais recuados que o Homem tem desenvolvido os mais diversos cultos ou atitudes de dedicação, amor e ado-

ração / sacralização. Dentro de um espírito naturalista, numa primitiva fusão do Homem com a Natureza, o culto das árvores (Dendrola-

tria) existiu e ainda hoje se podem encontrar vestígios. Não estamos a falar apenas da azinheira da Cova da Iria (Fátima), ligada às supostas aparições de Nossa Senhora, nem da árvore de Guernica, símbolo do nacionalismo basco, mas a um culto das árvores, ou de uma árvore específica, que tem existido em todas as latitudes culturais do planeta. Quando falamos do «Dia da Árvore» e do «Dia da Floresta» não estamos, à partida, perante cultos de índole religiosa ou espírita, mas perante cultos cívicos dos tempos modernos onde o problema da biodiversidade, da ruptura de habitats, do equilíbrio ecológico e da extinção de espécies se põe de uma forma brutal. Fazemos referência apenas ao caso do azevinho e do teixo na área do Gerês. E não se pense que as teses conser-

vacionistas e naturalistas são uma mania dos tempos actuais, pois podemos recuar até às expedições científicas ao Gerês com diversos naturalistas e botânicos a desenvolverem aí os seus trabalhos de pesquisa. Citemos alguns nomes de naturalistas que se dedicaram ao Gerês: Link e conde de Hoffmannsegg, Brotero, Welwitsch, João Pinto Rebello de Carvalho, Julio A. Henriques, Corder e Alfredo Tait (Barão de Soutelinho), Moller, Murray, Hermenegildo Capello, Leonardo Torres, Gonçalo Sampaio, padre J. Silva Tavares e outros.

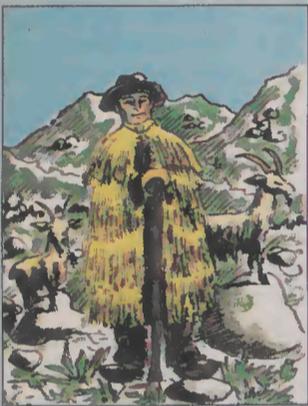
Segundo alguns autores (ver Paulo A. Loução - *Os Templários na Formação de Portugal*, Ésquilo, Lisboa, 1999, pp. 26-27.), os carvalhos eram os “templos” dos Druidas (sacerdotes celtas). Manuel Monte-



ro (ver Tude de Sousa - *Gerês*, 1927, p. XIII) fala de «culto dendrolátrico» quando se refere à reunião do povo em Vilar da Veiga sob as ramagens persistentes e frondosas de um carvalho. A Associação Ambientalista *Quercus* tem a folha de carvalho como seu símbolo. Perduráveis, consistentes, imponentes e sóbrios, os carvalhos são das mais resistentes e frondosas árvores da área geresiana. Para além de uma eventual fun-

ção mágica - mística, os carvalhos desempenharam um papel relevante nesta economia de subsistência. Pelas suas características de árvore depurada pelo tempo, sempre forneceu os melhores madeiramentos para a construção das habitações e sempre deu as melhores achas para o fogo dos lares. Estrabão (58 a.C. - 24 d.C.), geógrafo grego, afirma que os lusitanos

(Continua na pág. 15)



As “bocas” do Geresão

- Ora muito boas noutes, Geresão! Já recuperaste do S. Martinho?
- Olha quem fala! Isso te pergunto eu, desejoso como andavas de castanhas...
- Consolaste-me, lá isso é verdade. Essa atenção te devo.
- Os amigos são para as ocasiões, pá. Os verdadeiros, como é o nosso caso.
- Eu sei, pá, eu sei. Porque, também aí, nem tudo o que reluz é ouro...
- E de que maneira, homem! Anda p'raí cada artista!...
- Tu o dizes. E os factos não te desmentem. Infelizmente.
- Viste a “lata” do outro que, passado um ano anda, ainda, a lambar as feridas, como se fosse insubstituível?
- Pudera! Tachinho como aquele, mai-las mordomias da praxe, deixa sempre saudades a certa gente...
- Nem te digo, nem te conto, homem! Até TV Cabo metia, paga por todos nós...
- Pois olha que, por mim, nunca dela usufruí, como sabes.
- Aquilo era só para uma “panela” muito pequena, pá.
- Mas, era “panela” ou “tacho”, afinal?
- Pouco importa, pá. É só uma questão de tamanho. O significado é o mesmo...
- O povo que abra os olhos a tempo. Gente dessa não interessa a ninguém. Em vez de servirem os outros, como prometem, querem é governar as suas vidas.
- Hoje estás imparável, pá! Até mereces umas castanhas e uma pingota do novo!
- Vamos a isso, criatura. “O comer e o coçar tudo vai do começar”, não é?

Repórter Alfa



VAI CHATEAR O CAMÕES!

Ora bem, vamos lá saber quem foi, ou é, o tipo mais importante do nosso país, desde que o D. Afonso Henriques arreou na mãe e se transformou no Primeiro Rei de Portugal.

Já não ando mais para trás, porque o

Viriato tinha dito que jamais queria que o vissem como pessoa importante, até porque andava sempre com umas peles de cabrito encardidas a servir de vestimenta e isso nunca o beneficiou nos retratos. Pronto, a ausência deste no rol dos possíveis eleitos está justificada!

Tenho dado voltas à cabeça para eger a pessoa que, a meu ver, deverá ser considerada a pessoa mais importante do nosso país, respondendo ao repto que a RTP nos lançou, e, raios me partam, não consigo encontrar! Que maçada!

De uma coisa estou certo, o Visconde de Pasmascota, senhor das terras da Carqueja, durante a baixa Idade Média, não foi, porque este sacana mandava dar apenas palha seca aos seus cavalos, sabendo que esta lhes arranhava as paredes do bandulho, podendo provocar úlceras, enquanto

que ele comia milho traçado, embebido em borras de água-pé. Filho da mãe, unha de fome! Outro que não escolho é o Sargento-Mor Felisberto de Patascais, comandante do contingente português na Guerra Mundial, porque armava os seus soldados com espingardas de pólvora seca, e esta no rigor do Inverno, com a humidade, não explodia, o que, naturalmente, impedia os disparos e, por consequência, a

sua defesa. Que grande analfabro este! Outro ainda que me lembro não ter prestado um bom serviço à imagem da nação foi o Rolando Passarinha. Porque, mesmo sendo o cocheiro interiorino do Rei D. Afonso VI, aproveitando a imunidade pelo seu cargo, mandou dar uma tarefa de criar bicho na sua madrinha, por entender que esta lhe atribuiu um nome meio amarecado. Corbardolas!

Depois de ter a certeza de que estes marmanjos não serão os meus preferidos, resta-me agora escolher os homens de bem. Ou melhor,

o melhor de todos (passe a redundância). Olha, tocou o telefone!.. Porra, tenho que decidir. Foi o Camões! Este escreveu muitos poemas bonitos, atravessou meio oceano a nado só com uma mão e com um olho tapado e sempre teve uma paciência de santo. Nunca se chateou com ninguém, mesmo que toda a gente o tenha mandado chatear!..

- Sim. Está lá? Outra vez das sondagens?! Pôça, vocês não sossegam!..



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

SEDE:
RUA GUEDES OLIVEIRA, 20 - APARTADO 77 - 4435-909 RIO TINTO
TELEFONES 22 480 7026 / 22 485 0344 - FAX 22 485 0343

FILIAL:
RUA Dr. FRANCISCO XAVIER ARAÚJO, MOIMENTA
4840-100 TERRAS DE BOURO
TELEMÓVEIS 938 697 433 / 934 692 457

ARQUITECTURA, ENGENHARIA,
GESTÃO, CONSTRUÇÃO,
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES